Entidade Adjudicante | ***DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO***

Número Processo Despesa | **3021026964**

Procedimento | **Concurso Público**

Objeto do Contrato | **Fornecimento de artigos variados de fardamento 2022**

CADERNO DE ENCARGOS

REPÚBLICA PORTUGUESA
DEFESA NACIONAL

ÍNDICE

PARTE I – CLÁUSULAS GERAIS 2
CAPÍTULO I - Disposições Gerais 2
Artigo 1.º | Objeto 2
Artigo 2.º | Contrato 2
Artigo 3.º | Duração e vigência do Contrato 2
Artigo 4.º | Local de entrega dos bens 2
CAPÍTULO II – Obrigações Contratuais 3
SECÇÃO I - Obrigações do Adjudicatário 3
Artigo 5.º | Obrigações principais do adjudicatário 3
Artigo 6.º | Conformidade dos bens 3
Artigo 7.º | Inspeção dos bens 3
Artigo 8.º | Inconformidades ou discrepâncias 4
Artigo 9.º | Receção do material 4
Artigo 10.º | Aceitação dos bens 4
Artigo 11.º | Rejeição dos fornecimentos 5
Artigo 12.º | Fatura Eletrónica 5
Artigo 13.º | Garantia dos bens 5
Artigo 14.º | Dever de sigilo 5
SECÇÃO II - Obrigações da Entidade Adjudicante 5
Artigo 15.º | Preço Base 5
Artigo 16.º | Preço Contratual 6
Artigo 17.º | Condições de pagamento 6
Artigo 18.º | Mora no pagamento 6
CAPÍTULO III – Penalidades Contratuais e Resolução 7
Artigo 19.º | Penalidades contratuais 7
Artigo 20.º | Força maior 7
Artigo 21.º | Resolução por parte do contraente público 8
Artigo 22.º | Resolução por parte do adjudicatário 8
Artigo 23.º | Execução da caução 9
CAPÍTULO IV – Disposições Finais 9
Artigo 24.º | Comunicações e notificações 9
Artigo 25.º | Cessão da posição contratual e subcontratação 9
Artigo 26.º | Fiscalização 10
Artigo 27.º | Gestor do Contrato 10
Artigo 28.º | Acesso às instalações 10
Artigo 29.º | Proteção de dados 10
Artigo 30.º | Foro competente 11
PARTE II - CLÁUSULAS ESPECIAIS 11
Artigo 31.º | Requisitos Técnicos 11
ANEXO A – OBJETO DO CONTRATO 12
ANEXO B - EXTENSÃO DO FORNECIMENTO 14
ANEXO C - INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR 15

PARTE I – CLÁUSULAS GERAIS

CAPÍTULO I - Disposições Gerais

Artigo 1.º | Objeto

O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato e tem por objeto a aquisição dos bens discriminados no anexo A, pelo Ministério da Defesa Nacional – Marinha – Superintendência do Material – Direção de Abastecimento, doravante designado por contraente público.

Artigo 2.º | Contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos, caso o contrato seja reduzido a escrito.
2. O contrato a celebrar integrará os seguintes elementos:
    a. Os suprimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão a contratar;
    b. Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;
    c. O caderno de encargos e respetivos anexos;
    d. A proposta adjudicada;
    e. Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.
3. Em caso de dúvida ou divergência entre os documentos acima referidos, prevalecem os documentos pela ordem indicada no número anterior.

Artigo 3.º | Duração e vigência do Contrato

1. O contrato entrará em vigor no dia útil seguinte à sua assinatura, ou no dia útil seguinte ao envio do Pedido de Compra pelo contraente público, conforme aplicável, podendo, em caso de necessidade, os efeitos do contrato retroagirem à data da adjudicação.
2. O contrato cessará quando forem quitadas todas as prestações, ou quando atingido o prazo máximo contratual definido no Anexo D ao presente Caderno de Encargos.
3. A entrega dos bens será efetuada no prazo máximo definido no Anexo D ao presente Caderno de Encargos, a contar da data mencionada no ponto 1.

Artigo 4.º | Local de entrega dos bens

1. Os bens serão entregues na Divisão Operacional e Técnica - Secção de Fardamento, sita na Base Naval de Lisboa, Alfeite, 2810-001 Almada.
2. O adjudicatário obriga-se a disponibilizar, simultaneamente com a entrega dos bens objeto do contrato, o seguinte:
    a. Toda documentação que seja necessária para a boa e integral utilização daqueles;
    b. Certificados de origem e de conformidade técnica, caso aplicável.
3. O não cumprimento do referido em 2. implicará a rejeição do material;

4. Todas as despesas e custos com o transporte dos bens objeto do contrato para o local de entrega são da responsabilidade do adjudicatário.

CAPÍTULO II – Obrigações Contratuais

SECÇÃO I - Obrigações do Adjudicatário

Artigo 5.º | Obrigações principais do adjudicatário

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, da celebração do contrato decorrem para o adjudicatário as seguintes obrigações:
    a. Obrigação de entrega dos bens identificados na sua proposta no prazo indicado no artigo anterior;
    b. Obrigação de garantia dos bens;
    c. Obrigação de pagamento de todas as despesas decorrentes de prestação de cauções e do processo de fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas, se aplicável;
    d. Obrigação de manter o primeiro outorgante atualizado das contribuições perante a Segurança Social e as Finanças, através das respetivas declarações ou certidões, sem as quais não serão efetuados pagamentos.

Artigo 6.º | Conformidade dos bens

1. O adjudicatário obriga-se a entregar ao contraente público os bens objeto do contrato com as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos, incluindo a conformidade com a amostra entregue durante a tramitação procedimental, caso aplicável.
2. Os bens objeto do contrato devem ser entregues em perfeitas condições de serem utilizados para os fins a que se destinam, devidamente embalados ou acondicionados (na modalidade de tara perdida), devem ser igualmente adequados às utilizações habitualmente dadas aos bens do mesmo tipo e, ainda, terem as qualidades e o desempenho habituais nos bens do mesmo tipo e que a entidade adjudicante pode razoavelmente esperar, atendendo à natureza do bem e, eventualmente, às declarações públicas sobre as suas características concretas feitas pelo produtor ou pelo seu representante, nomeadamente na publicidade ou na rotulagem.
3. O adjudicatário é responsável, perante o contraente público, por qualquer discrepância dos bens objeto do contrato, que exista no momento em que os bens lhe são entregues.

Artigo 7.º | Inspeção dos bens

1. Efetuada a entrega dos bens objeto do contrato, o contraente público, por si ou através de terceiro por ele designado, procede, no prazo de 10 (dez) dias, à inspeção quantitativa e qualitativa dos mesmos, com vista a verificar, respetivamente, se os mesmos correspondem às quantidades estabelecidas e se reúnem as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos definidos no presente Caderno de Encargos e na proposta adjudicada, bem como outros requisitos exigidos por lei.
2. A inspeção qualitativa a que se refere o número anterior incide sobre os bens fornecidos, sendo efetuada através de testes e por peritos técnicos do contraente público, para verificação das caraterísticas, especificações e requisitos qualitativos.

3. Durante a fase da inspeção qualitativa, o adjudicatário deve prestar aos serviços competentes do contraente público toda a cooperação e todos os esclarecimentos necessários, podendo fazer-se representar durante a realização daquela inspeção, através de pessoas devidamente credenciadas para o efeito.
4. Quando a inspeção qualitativa for efetuada com recurso a serviços, contratados especificamente para esse efeito, os encargos daí decorrentes, devidamente comprovados, são da responsabilidade do adjudicatário.

Artigo 8.º | Inconformidades ou discrepâncias

1. No caso de a inspeção qualitativa indicada no artigo anterior não comprovar a total conformidade dos bens objeto do contrato, bem como a sua conformidade com as exigências legais, ou no caso de existirem discrepâncias com as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos definidos no presente Caderno de Encargos, o contraente público deve disso informar, por escrito, o adjudicatário.
2. No caso previsto no número anterior, o adjudicatário deve proceder, à sua custa e no prazo razoável que for determinado pelo contraente público, às substituições necessárias para garantir o cumprimento das exigências legais e das caraterísticas, especificações e requisitos técnicos anteriormente referidos.
3. Após a realização das substituições necessárias pelo adjudicatário, no prazo respetivo, o contraente público procede à realização de nova inspeção qualitativa, nos termos do artigo anterior.

Artigo 9.º | Receção do material

1. O material deve ser acompanhado de guia de remessa, em triplicado, e respetiva fatura em duplicado com a indicação bem visível de:
    a. Número do Processo de Despesa (NPD);
    b. Número do Pedido de Compra (PC) ou do Contrato;
    c. Número do Compromisso;
    d. Número Nacional de Abastecimento (NNA/NSN), caso aplicável;
    e. Morada;
    f. IBAN e código SWIFT;
    g. Endereço de Email;
    h. NIPC ou VAT NUMBER.
    i. Cada artigo deverá conter a indicação do respetivo Número Nacional de Abastecimento (NNA).
2. As faturas deverão ser remetidas ao contraente público no prazo máximo de 5 dias úteis após a assinatura do auto de receção respetivo, de acordo com os art.º 7º e 36º do CIVA.

Artigo 10.º | Aceitação dos bens

1. Caso as inspeções a que se refere o artigo 7.º comprovem a total conformidade dos bens objeto do contrato com as exigências legais, e neles não sejam detetados quaisquer defeitos ou discrepâncias com as caraterísticas, especificações e requisitos técnicos

definidos no presente Caderno de Encargos, deve ser emitido, no prazo máximo de 8 dias a contar da data final das inspeções, um auto de receção, assinado pelos representantes do adjudicatário e do contraente público.

2. Com a assinatura do auto a que se refere o número anterior, ocorre a transferência da posse e da propriedade dos bens objeto do contrato para o contraente público, bem como do risco de deterioração ou perecimento dos mesmos, sem prejuízo das obrigações de garantia técnica que impendem sobre o adjudicatário.

Artigo 11.º | Rejeição dos fornecimentos

1. Os bens rejeitados são considerados para todos os efeitos como não entregues.
2. Estas rejeições serão alvo de notificação ao adjudicatário, sendo as remoções dos bens feitas por conta e risco do mesmo.
3. Passados 8 dias sobre a respetiva notificação, se os bens rejeitados continuarem nas instalações do contraente público sem serem removidos, entende-se que estes passam para sua posse como incapazes.

Artigo 12.º | Fatura Eletrónica

O adjudicatário deverá emitir faturas eletrónicas nos termos do estabelecido no Decreto-Lei n.º 123/2018, de 28 de dezembro e demais do normativo em vigor.

Artigo 13.º | Garantia dos bens

1. A garantia dos bens importa sobre o compromisso de o adjudicatário se responsabilizar perante a entidade adjudicante, sem quaisquer encargos adicionais para este, de substituir, reparar ou ocupar-se de qualquer modo e, ainda, de reembolsar o preço pago, no caso de este não corresponder às condições enumeradas na sua proposta.
2. Por reparação do bem entende-se que, na falta de conformidade do bem, a reposição do bem de consumo em conformidade com o presente contrato.
3. Se por força da lei nada obstar em contrário, todas as obrigações descritas no presente contrato relativas à garantia dos bens são da exclusiva responsabilidade do adjudicatário.

Artigo 14.º | Dever de sigilo

1. O adjudicatário deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa à atividade da Marinha, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.
2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.

SECÇÃO II - Obrigações da Entidade Adjudicante

Artigo 15.º | Preço Base

1. O preço acima referido não pode, em caso algum, exceder o montante total máximo de 81.216,64 € (IVA excluído), considerado como parâmetro base do preço contratual.

2. Caso o procedimento seja constituído por lotes, deverá ser respeitado o preço base de cada lote definido no Anexo A, não podendo em qualquer caso ser ultrapassado.

Artigo 16.º | Preço Contratual

1. Pelo fornecimento dos bens objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, o contraente público deve pagar ao adjudicatário o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.
2. O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente público, nomeadamente os relativos ao transporte dos bens objeto do contrato para o respetivo local de entrega, bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças.
3. Sem prejuízo do referido no número anterior, é da responsabilidade do adjudicatário o pagamento de quaisquer impostos, taxas, direitos de qualquer natureza ou outros encargos exigidos pelas autoridades competentes e relativos à execução do contrato a celebrar.
4. O contrato a celebrar não será objeto de negociação nem de revisão de preços.

Artigo 17.º | Condições de pagamento

1. As quantias devidas pelo contraente público, nos termos dos artigos anteriores, serão pagas no prazo de 60 (sessenta) dias após a receção pelo contraente público das respetivas faturas, as quais só podem ser emitidas após o vencimento da obrigação respetiva.
2. Para os efeitos do número anterior, a obrigação considera-se vencida com a assinatura do documento de quitação respetivo.
3. Em caso de discordância por parte do contraente público, quanto aos valores indicados nas faturas, deve este comunicar ao adjudicatário, no prazo de 8 (oito) dias, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o adjudicatário obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida, em igual prazo.
4. Desde que devidamente emitidas e observado o disposto no ponto 1. do presente artigo, as faturas são pagas através de transferência eletrónica.
5. O adjudicatário não pode efetuar a transmissão de créditos ao abrigo de contratos de factoring ou proceder à cessão de créditos sem autorização expressa do contraente público.
6. Caso o contrato esteja sujeito a fiscalização prévia do Tribunal de Contas, não serão efetuados quaisquer pagamentos antes da obtenção da Declaração de Conformidade ou Concessão de Visto pelo Tribunal de Contas.

Artigo 18.º | Mora no pagamento

1. O adjudicatário terá direito a juros de mora no pagamento das situações liquidadas e aprovadas, quando a mesma exceder 60 (sessenta) dias a contar da data da aprovação da fatura.

2. Se o atraso na realização de qualquer pagamento se prolongar por mais de 120 (cento e vinte) dias, o adjudicatário poderá proceder à resolução do contrato.
3. Os prazos referidos no presente artigo só iniciam a sua contagem após a emissão dos documentos mencionados no ponto 5. do artigo anterior, quando aplicável.

CAPÍTULO III – Penalidades Contratuais e Resolução

Artigo 19.º | Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, o contraente público pode exigir do adjudicatário o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:
    a. Nos 8 (oito) dias além do prazo fixado no n.º 3 do artigo 3º a penalidade será de 0,5‰, por cada dia de atraso;
    b. Entre os 9 (nove) e os 30 (trinta) dias além do prazo fixado no n.º 3 do artigo 3º, a penalidade será de mais 1‰, por cada dia de atraso;
    c. Após 31 (trinta e um) dias além do prazo fixado no n.º 3 do artigo 3º, a penalidade será de mais 1,5‰, por cada dia de atraso.
2. O valor acumulado das sanções pecuniárias não pode exceder 20% do preço contratual, sem prejuízo do poder de resolução do contrato.
3. A sanção pecuniária aplicada será descontada na fatura imediatamente seguinte ao facto que a originou ou, caso tal não seja possível, será emitida nota de crédito.
4. Na determinação da gravidade do incumprimento, o contraente público tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do adjudicatário e as consequências do incumprimento.
5. O contraente público pode compensar os pagamentos devidos ao abrigo do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos do presente artigo.
6. As penas pecuniárias previstas no presente artigo não obstam a que o contraente público exija uma indemnização pelo dano excedente.

Artigo 20.º | Força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ao adjudicatário, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.
2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.
3. Não constituem força maior, designadamente:
    a. Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do adjudicatário, na parte em que intervenham;

b. Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do adjudicatário ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;

c. Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo adjudicatário de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;

d. Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo adjudicatário de normas legais;

e. Incêndios ou inundações com origem nas instalações do adjudicatário cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;

f. Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do adjudicatário não devidas a sabotagem;

g. Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Artigo 21.º | Resolução por parte do contraente público

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato previstos na lei, o contraente público pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o adjudicatário violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem.

2. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao adjudicatário e não determina a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pelo contraente público e sem prejuízo do respetivo direito de indemnização e do pagamento pela parte, e apenas pela parte, do contrato executado até ao prazo estabelecido no número 3 do artigo 3.º deste Caderno, pelo adjudicatário.

Artigo 22.º | Resolução por parte do adjudicatário

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o adjudicatário pode resolver o contrato quando qualquer montante, que lhe seja devido, esteja em dívida há mais de 120 (cento e vinte) dias.

2. Nos casos previstos no ponto 1. do presente artigo, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada ao contraente público, que produz efeitos 30 (trinta) dias após a sua receção, salvo se esta última cumprir as obrigações em atraso durante esse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.

3. A resolução do contrato nos termos dos números anteriores não determina a repetição das prestações já realizadas pelo adjudicatário, cessando, porém, todas as obrigações deste ao abrigo do contrato, com exceção daquelas a que se refere o artigo 444.º do CCP.

Artigo 23.º | Execução da caução

1. A caução prestada para bom e pontual cumprimento das obrigações decorrentes do contrato, nos termos do programa do procedimento, pode ser executada pelo contraente público, sem necessidade de prévia decisão judicial ou arbitral, para satisfação de quaisquer créditos resultantes de mora, cumprimento defeituoso, incumprimento definitivo pelo adjudicatário das obrigações contratuais ou legais, incluindo o pagamento de penalidades, ou para quaisquer outros efeitos especificamente previstos no contrato ou na lei.
2. A resolução do contrato pelo contraente público não impede a execução da caução, contanto que para tal exista fundamento.
3. A execução parcial ou total da caução referida nos números anteriores constitui o adjudicatário na obrigação de proceder à sua reposição pelo valor existente antes dessa mesma execução, no prazo de 10 (dez) dias após a notificação do contraente público para esse efeito.
4. A caução a que se referem os números anteriores é liberada nos termos do artigo 295.º do Código dos Contratos Públicos (CCP).

CAPÍTULO IV – Disposições Finais

Artigo 24.º | Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do CCP, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.
2. Qualquer alteração das informações de contato constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte, por escrito.
3. As partes estão vinculadas pelo dever de colaboração mútua, designadamente no tocante à prestação recíproca de informações necessárias à boa execução do contrato.

Artigo 25.º | Cessão da posição contratual e subcontratação

1. O Segundo Outorgante não pode ceder a sua posição contratual ou qualquer dos direitos e obrigações decorrentes do contrato sem autorização prévia da entidade adjudicante, e nos termos previsto no CCP.
2. Para efeitos da autorização prevista no número anterior, o adjudicatário deve:
    a. Submeter um requerimento à entidade adjudicante a solicitar a posição contratual, identificando o cessionário e as razões e respetivos fundamentos;
    b. Ser apresentada pelo cessionário toda a documentação exigida ao adjudicatário no presente procedimento;
    c. O Primeiro Outorgante apreciar, designadamente, se o cessionário não se encontra em nenhuma das situações previstas no artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos, e se tem capacidade técnica e financeira para assegurar o exato e pontual cumprimento do contrato.
3. O Segundo Outorgante não pode subcontratar ao abrigo do contrato celebrado sem autorização prévia da entidade adjudicante, e nos termos previsto no CCP.

Artigo 26.º | Fiscalização

1. Não obstante todos os direitos e deveres decorrentes do presente Caderno de Encargos o contraente público reveste-se dos poderes conferidos pelo artigo 302.º do CCP.
2. O poder de fiscalização será exercido através dos serviços competentes do contraente público.

Artigo 27.º | Gestor do Contrato

Nos termos do artigo 96.º, conjugado com o artigo 290.º-A do CCP, será designado um gestor do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução deste.

Artigo 28.º | Acesso às instalações

1. O adjudicatário e todas as pessoas que se encontrem ao seu serviço obrigam-se a observar as regras de segurança e de apresentação que, em cada momento, forem estabelecidas pela entidade adjudicante e comunicadas ao adjudicatário.
2. A entidade adjudicante indicará ao adjudicatário quais as normas de identificação do seu pessoal, bem como dos procedimentos adequados para o acesso e circulação deste.

Artigo 29.º | Proteção de dados

1. O Adjudicatário compromete-se a assegurar cumprimento das obrigações decorrentes do Regulamento Geral de Proteção de Dados (doravante designado RGPD) – Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27/4 de 2016, e demais legislação que lhe seja aplicável relativa a dados pessoais, durante a vigência do contrato e, sempre que exigível, após a sua cessação, designadamente:
    d. Utilizar os dados pessoais a que tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pela entidade adjudicante exclusivamente para as finalidades previstas no contrato;
    e. Manter os dados pessoais estritamente confidenciais, cumprindo e garantindo o cumprimento do dever de sigilo profissional relativamente aos mesmos;
    f. Prestar à entidade adjudicante toda a colaboração de que esta careça para esclarecer qualquer questão relacionada com o tratamento de dados pessoais, ao abrigo do contrato;
    g. Assegurar o cumprimento do RGPD e demais legislação relativa à proteção de dados;
    h. Não copiar, reproduzir, adaptar, modificar, alterar, apagar, destruir, difundir, transmitir, divulgar ou por qualquer outra forma colocar à disposição de terceiros os dados pessoais a que tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pela entidade adjudicante ao abrigo do contrato, exceto quando tal lhe tenha sido expressamente comunicado, por escrito, por esta ou quando decorra do cumprimento de uma obrigação legal;
    i. Adotar as medidas de segurança previstas no artigo 32.º do RGPD, que assegurem a confidencialidade, a integridade, a disponibilidade e a resiliência dos sistemas e serviços de tratamento de dados pessoais;
2. O adjudicatário será responsável por qualquer prejuízo em que a entidade adjudicante venha a incorrer em consequência do tratamento, por parte do mesmo e/ou dos seus colaboradores, de dados pessoais em violação das normas legais aplicáveis

Artigo 30.º | Foro competente

Para a resolução de todos os litígios decorrentes do contrato, designadamente à sua interpretação, execução, incumprimento, invalidade ou resolução do contrato é competente o Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa com expressa renúncia a qualquer outro.

PARTE II - CLÁUSULAS ESPECIAIS

Artigo 31.º | Requisitos Técnicos

A Especificação Técnica faz parte integrante do presente Caderno de Encargos, constando do Anexo B.

ANEXO A – Objeto do Contrato

LOTE	NNA/NSN[1]	ARTIGO/DESCRIÇÃO	UF[2]	QT	REF/ET[3]	PREÇO BASE S/IVA
1	8305MD0215563	TECIDO DE LA AZUL NAVAL PANO MOSCOVO	EA	2000	ET 0371	22 198,0000 €
2	8440MD0229119	MEIAS DE ENCHIMENTO, VERDES Nº 11	PR	1000	ET 0389	3 300,0863 €
	8440MD0229117	MEIAS DE ENCHIMENTO, VERDES Nº 10	PR	500		
	8440MD0305811	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS N 10	PR	200	ET 0390	
3	8405MD0309526	CAMISOLA MAN. COMP.TIPO INTERLOC, S	EA	400	MPA-0860	8 644,2096 €
	8405MD0309527	CAMISOLA MAN. COMP.TIPO INTERLOC, M	EA	400		
	8405MD0309528	CAMISOLA MAN. COMP.TIPO INTERLOC, L	EA	400		
4	8440MD0229203	CINTO VERDE S/ FIVELA 1,20 M	EA	600	MP-A-0701	2 309,8061 €
	8440MD0307764	FIVELA PARA CINTO AZUL E VERDE, OFICIAIS	EA	400		
5	8455MD0001565	DIVISAS AZUIS DE SEGUNDO-MARINHEIRO	PR	500	ET 0316	887,0997 €
	8455MD0001550	DIVISAS AZUIS DE CABO	PR	100		
6	8440MD0229183	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2 N 8	PR	450	ET 0192	14 758,3159 €
	8440MD0229182	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2 N 7	PR	300		
	8440MD0229184	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2 N 9	PR	225		
	8440MD0229181	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2 N 6	PR	100		
	8440MD0229185	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2 N 10	PR	100		

[1] NNA/NSN – Número Nacional de Abastecimento/ NATO Stock Number;
[2] UF – Unidade de Fornecimento;
[3] REF/ET – Referência/ Especificação Técnica.

ARTIGO/DESCRIÇÃO	UF[5]	QT	REF/ET[6]	PREÇO BASE S/IVA
NTIVO PARA BOINA DE FUZILEIRO	EA	500	MP-A-0725	2 245,6402 €
LA ALGODÃO BRANCA TAMANHO L	EA	300	MP-A-0745	9 064,6304 €
DE MEIA MANGA VERDE, TAMANHO L	EA	300	MPA-0763	
POLO DE MANGA CURTA, S	EA	100	MPA-0877	
RMELHO DE MANGA CURTA AMN, XL	EA	100	ET 0208	
ERMELHO DE MANGA CURTA AMN, S	EA	100		
MELHO DE MANGA COMPRIDA AMN, S	EA	100	ET 0207	
ERMELHO DE MANGA CURTA AMN, L	EA	100	ET 0208	
PLATINAS DE CADETE	PR	100	ET 0426	3 759,1402 €
TINAS DE CAPITÃO-DE-FRAGATA	PR	50		
CAMISOLA DE LÃ AZUL N 48	EA	100	MP-A-0669	2 098,1458 €
É DE OFICIAL SUBALTERNO N 58	EA	70	ET 0352	11 951,5693 €
É DE OFICIAL SUBALTERNO N 56	EA	70		
É DE OFICIAL SUBALTERNO N 57	EA	70		
			TOTAL BASE S/IVA	**81.216,64 €**

ANEXO B - Extensão do Fornecimento

ET 0371
ET 0389
ET 0390
MPA-0860
MP-A-0701
ET 0316
ET 0192
MP-A-0725
MP-A-0745
MPA-0763
MPA-0877
ET 0208
ET 0207
ET 0426
MP-A-0669
ET 0352

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0371

TECIDO LÃ AZUL NAVAL (PANO MOSCOVO)

ET 0371

ET 0371

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de tecido lã azul naval (pano moscovo).

2. IDENTIFICAÇÃO

8305-MD-021-5563	TECIDO LÃ AZUL NAVAL PANO MOSCOVO, 150 CM

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

MT (METRO)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

O tecido lã azul naval (pano Moscovo) destina-se à confeção de capas e sobretudos.

5. QUADROS DE CARATERISTICAS

QUADRO 1

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mínima	Máxima
AATCC 20	Fibras - Composição	Lã	%	45	42	48
NP 3160	Finesse Lã (artigo acabado)		µm	21,00	---	21,5
NP 4105	Título do Fio	Urdidura	Tex	200	195	205
		Trama	Tex	200	195	205
EN ISO 13934-1	Resistência à Rotura	Urdidura	kg	45	40	---
		Trama	kg	45	40	---
EN ISO 13934-1	Resistência ao Alongamento	Urdidura	%	30	25	---
		Trama	%	40	35	---
ASTM D1424	Resistência ao Rasgamento	Urdidura	kg	3	2,5	---
		Trama	kg	3	2,5	---
NP EN 1049-2	Fios/cm	Urdidura	Nº	16 x1	15 x1	17 x1
		Trama	Nº	12 x 1	11 x1	13 x1
EN 12127	Peso por metro quadrado		g/m²	600	575	625
NP 4114/1700	Ponto		---	Tafetá	---	---
IWS TM 177	Estabilidade Dimensional Limpeza a seco	Comp.	%	0	- 1,5	+ 1,5
		Larg.	%	0	- 1,5	+ 1,5
IWS TM 290	Estabilidade Dimensional Vaporização P'Hoffman	Comp.	%	0	- 2	+ 2
		Larg.	%	0	- 2	+ 2
NP EN 24920	Hidrofugacidade (Spraytest)		(1)	ISO 3	ISO 3	---

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(2)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín	Max
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)		(3)	7	---	---	---	---	6	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(4)	5	5	5	5	5	4-5	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(4)	5	5	5	5	5	4-5	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(4)	5	---	---	---	---	4-5	---
		Húmido	(4)	5	---	---	---	---	4-5	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Lavagem		(4)	5	5	5	5	5	4-5	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor Alcalino		(4)	5	5	5	5	5	4-5	---

(1) Grau da Molhagem Superficial de ISO 1 a ISO 5, em que o grau ISO 5 é o melhor valor.

(2) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(3) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

(4) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS

O tecido é fabricado com fibras virgens (não recicladas), total e uniformemente fiadas em cardado e sempre do mesmo lote. O tingimento das fibras é feito em rama ou em "TOP". As ourelas devem ser firmes e direitas.

O acabamento do tipo pé-de-lã" e a cor devem corresponder exatamente ao padrão existente no Núcleo de Fardamento.

O tecido deve ter tratamento de repelência à água, tratamento anti-estático e resistir adequadamente à limpeza a seco.

6. EMBALAGEM

O tecido será fornecido embalado em rolo. Cada rolo terá no mínimo 60 metros e no máximo 70 metros e será protegido por manga plástica opaca, por forma a garantir a integridade do tecido durante todo o seu período de armazenamento.

Cada rolo de tecido tem de apresentar de forma bem visível as seguintes informações:

- Código de Barras Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco);
- Identificação do artigo (conforme ponto 2);
- Nome do Fabricante/Fornecedor;
- Lote;
- Número de requisição da Direção de Abastecimento;
- Metragem.

APROVAÇÃO

ET 0370

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2019/02/26	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2019/02/26	Flávia Andreia Ferreira Simião 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TÉCNICA,
____/____/____	Assinado de forma digital por Paulo Manuel Anacleto do Carmo DN: c=PT, o=Marinha Portuguesa, cn=Paulo Manuel Anacleto do Carmo Dados: 2019.02.28 15:00:30 Z Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____ de _____

O DIRETOR,

Marinha
Direção de Abastecimento
O Diretor,

Assinado de forma digital por ANTÓNIO CARLOS DIAS GONÇALVES
DN: c=PT, st=Portugal, l=DIVISÃO DE OBTENÇÃO, BASE NAVAL DE LISBOA,, o=MARINHA - DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO, ou=Direcção, cn=ANTÓNIO CARLOS DIAS GONÇALVES, email=dias.goncalves@marinha.pt
Dados: 2019.02.28 15:15:25 Z

António Carlos Dias Gonçalves
COM AN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0389

MEIAS DE ENCHIMENTO VERDES

ET 0389

ET 0389

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de meias de enchimento verdes.

2. IDENTIFICAÇÃO

As meias de enchimento verdes são identificadas por três números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8440-MD-022-9117	MEIAS DE ENCHIMENTO VERDES, Nº 10
8440-MD-022-9118	MEIAS DE ENCHIMENTO VERDES, Nº 10 1/2
8440-MD-022-9119	MEIAS DE ENCHIMENTO VERDES, Nº 11

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

PR (PAR)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

As meias de enchimento estão previstas no artigo 243.º do RUMM e fazem parte dos uniformes camuflado e de exercício.

5. DESCRIÇÃO

As meias de enchimento, são de cor verde-garrafa e composição são em 80% poliéster (tipo coolmax) / 20% poliamida. Tem as seguintes características:

a) Reforçadas na palmilha;
b) Reforço elástico a meio do pé de 4 cm de largura;
c) Têm 25 cm de altura de perna, incluindo o canhão elástico com 4 cm e o reforço elástico no tornozelo com 3 cm.

6. DESENHO



FIGURA 1 – FOTO DA MEIA (MERAMENTE INDICATIVA)

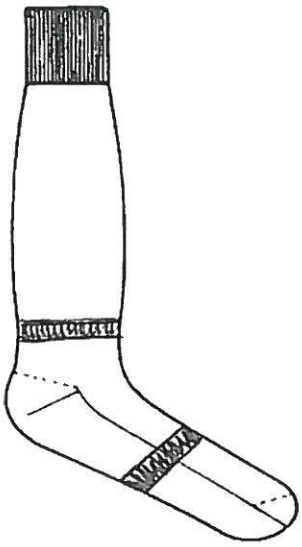


FIGURA 2 –.Desenho da meia

7. QUADROS DE CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO

QUADRO 1

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
NP 2248	Fibras - Composição	Poliéster (Tipo Coolmax)*	%	80	77	83
		Poliamida	%	20	17	23
EN ISO 13938-1	Resistência ao Rebentamento		kPa	700	650	---
EN ISO 13938-1	Resistência ao Alongamento		mm	17	15	
----------	Massa por par de meias		g	63	60,5	65,5
BS 5441	Nº Colunas / cm		Nº	8	7	9
BS 5441	Nº Fileiras / cm		Nº	8	7	9
NP 4114/1700	Debuxo		---	Jersey	---	---
NP EN 25077	Estabilidade Dimensional Lavagem/Secagem Doméstica 40ºC, Suspensão	Comp.	%	0	-3	+3
		Larg.	%	0	-3	+3

* Observação no Microscópio Eletrónico – Norma M.I. – Verificar se se trata de um poliéster –tipo coolmax.

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(1)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín	Max
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor	Ácido	(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
		Alcalino	(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(2)	4-5	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(2)	4-5	---	---	---	---	4	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(2) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

8. ETIQUETAGEM

As etiquetas deverão ser em cartão. Deverão ter as dimensões mínimas de 10×6 cm ±1 cm, devendo ser dobradas, centradas no canhão da meia, unindo as duas meias que constitui o par. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2012;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA Artigo TAMANHO XX COMPOSIÇÃO
Cod Fab. / Fornecedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

9. EMBALAGEM

As meias de enchimento deverão ser fornecidas em sacos de plástico, contendo 12 pares cada e acondicionadas em caixas de cartão, com 36 dúzias, agrupadas por tamanhos. Os sacos de plástico transparente serão identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco).

As caixas de cartão deverão ter as seguintes medidas aproximadas:

- Largura: 40 cm;
- Comprimento: 60 cm;
- Altura: 40 cm.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém;
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0389

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/11/05	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/11/05	Flávia Andreia Ferreira Simião 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TECNICA,
____/____/____	Assinado de forma digital por Paulo Manuel Anacleto do Carmo DN: c=PT, o=Marinha Portuguesa, cn=Paulo Manuel Anacleto do Carmo Dados: 2018.11.05 14:47:56 Z Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____ de _____

O DIRETOR,

Marinha Direção de Abastecimento O Diretor

Assinado de forma digital por António Carlos Dias Gonçalves
DN: c=PT, o=Marinha Portuguesa, cn=António Carlos Dias Gonçalves
Dados: 2018.11.06 08:29:16 Z

António Carlos Dias Gonçalves
COM AN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0390

MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS

ET 0390

ET 0390

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de meias de enchimento pretas.

2. IDENTIFICAÇÃO

As meias de enchimento pretas são identificadas por sete números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8440-MD-030-5809	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 9
8440-MD-030-5810	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 9 ½
8440-MD-030-5811	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 10
8440-MD-030-5812	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 10 ½
8440-MD-030-5813	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 11
8440-MD-030-5814	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 11 ½
8440-MD-030-5815	MEIAS DE ENCHIMENTO PRETAS, Nº 12

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

PR (PAR)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

As meias de enchimento pretas estão previstas na OA1 21/ 18-05-05 – Anexo H e destinam-se a ser usadas pelos militares embarcados.

5. DESCRIÇÃO

As meias de enchimento, são de cor preto e composição são em 80% poliéster (tipo coolmax) / 20% poliamida. Tem as seguintes características:

a) Reforçadas na palmilha;
b) Reforço elástico a meio do pé de 4 cm de largura;
c) Têm 25 cm de altura de perna, incluindo o canhão elástico com 4 cm e o reforço elástico no tornozelo com 3 cm.

6. DESENHO



FIGURA 1 – FOTO DA MEIA (MERAMENTE INDICATIVA)

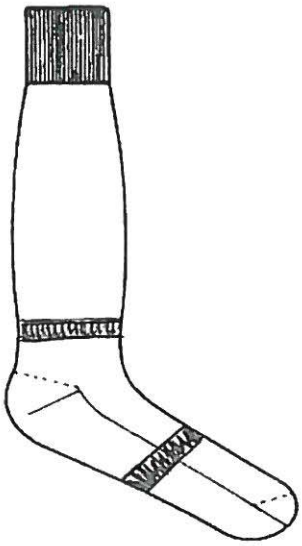


FIGURA 2 – Desenho da meia

7. QUADROS DE CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO

QUADRO 1

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
NP 2248	Fibras - Composição	Poliéster (Tipo Coolmax)*	%	80	77	83
		Poliamida	%	20	17	23
EN ISO 13938-1	Resistência ao Rebentamento		kPa	700	650	---
EN ISO 13938-1	Resistência ao Alongamento		mm	17	15	
---	Massa por par de meias		g	63	60,5	65,5
BS 5441	Nº Colunas / cm		Nº	8	7	9
BS 5441	Nº Fileiras / cm		Nº	8	7	9
NP 4114/1700	Debuxo		---	Jersey	---	---
NP EN 25077	Estabilidade Dimensional Lavagem/Secagem Doméstica 40ºC, Suspensão	Comp.	%	0	-3	+3
		Larg.	%	0	-3	+3

* Observação no Microscópio Eletrónico – Norma M.I. – Verificar se se trata de um poliéster –tipo coolmax.

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(1)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín	Max
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor	Ácido	(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
		Alcalino	(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(2)	4-5	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(2)	4-5	---	---	---	---	4	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(2) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

8. ETIQUETAGEM

As etiquetas deverão ser em cartão. Deverão ter as dimensões mínimas de 10×6 cm ±1 cm, devendo ser dobradas, centradas no canhão da meia, unindo as duas meias que constitui o par. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2012;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA Artigo TAMANHO XX COMPOSIÇÃO
Cod Fab. / Fornecedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

9. EMBALAGEM

As meias de enchimento deverão ser fornecidas em sacos de plástico, contendo 12 pares cada e acondicionadas em caixas de cartão, com 36 dúzias, agrupadas por tamanhos. Os sacos de plástico transparente serão identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco).

As caixas de cartão deverão ter as seguintes medidas aproximadas:

- Largura: 40 cm;
- Comprimento: 60 cm;
- Altura: 40 cm.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém;
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0390

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/11/05	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/11/05	Flávia Andreia Ferreira Simião 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TECNICA,
___/___/___	Assinado de forma digital por Paulo Manuel Anacleto do Carmo DN: c=PT, o=Marinha Portuguesa, cn=Paulo Manuel Anacleto do Carmo Dados: 2018.11.05 14:45:29 Z Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____de _____

O DIRETOR,

Marinha
Direção de Abastecimento
O Diretor

Assinado de forma digital por António Carlos Dias Gonçalves
DN: c=PT, o=Marinha Portuguesa, cn=António Carlos Dias Gonçalves
Dados: 2018.11.06 08:29:43 Z

António Carlos Dias Gonçalves
COM AN

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as características técnicas genéricas do artigo "camisola de manga comprida verde".

2. IDENTIFICAÇÃO

As camisolas de manga comprida verde são identificadas por seis números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos:

8405- MD-030-9525	CAMISOLA TIPO INTERLOC XS
8405- MD-030-9526	CAMISOLA TIPO INTERLOC S
8405- MD-030-9527	CAMISOLA TIPO INTERLOC M
8405- MD-030-9528	CAMISOLA TIPO INTERLOC L
8405- MD-030-9529	CAMISOLA TIPO INTERLOC XL
8405- MD-030-9530	CAMISOLA TIPO INTERLOC XXL

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (Unidade)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

A camisola de manga comprida verde faz parte do fardamento especial para fuzileiro, e destina-se a ser utilizada por militares de todos os postos, que prestem serviço, em princípio, nas unidades de fuzileiros.

5. DESCRIÇÃO

A camisola de manga comprida é de malha tipo *interloc*, de cor verde "NATO". Tem mangas com punhos de cerca de 0.050 m e gola com cerca de 0,090 m, ambos em *rib* 1x1. A gola tem ainda um fecho de nylon com cerca de 0,180 m.

6. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO ARTIGO

6.1 ESTRUTURAS

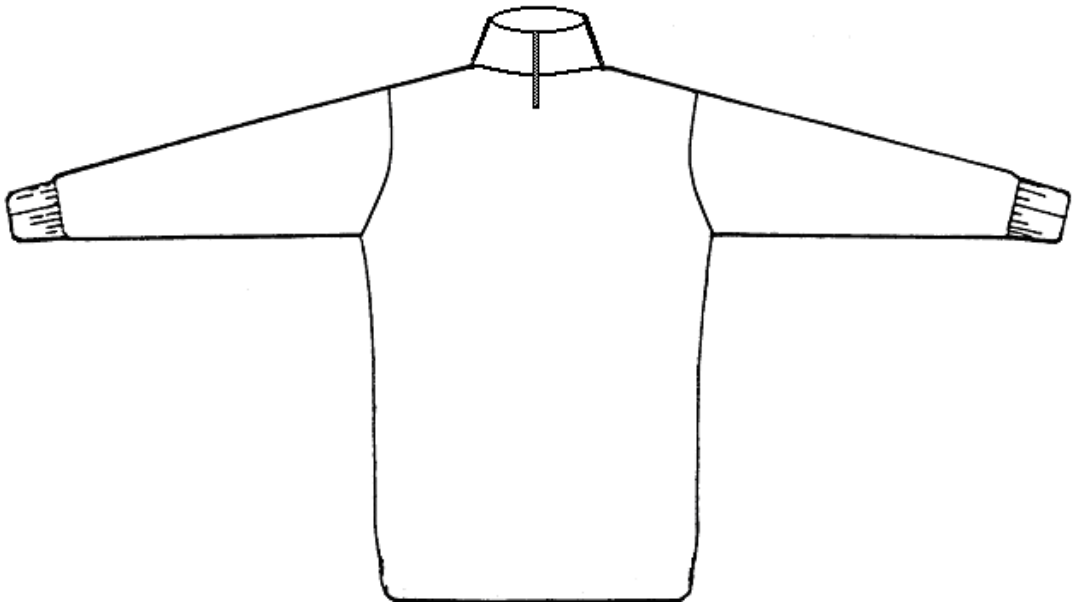
Nº DE GESTÃO	DIMENSÕES										
	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
8405- MD-030-9525	48	65	12	25	17	5	8	57	8	5,5	18
8405- MD-030-9526	50	67	13	26	18	5,5	8	59	8,5	5,5	18
8405- MD-030-9527	52	69	14	27	19	6	8	61	9	5,5	18
8405- MD-030-9528	54	71	15	28	20	6,5	8	63	9,5	5,5	18
8405- MD-030-9529	56	73	16	29	21	7	8	65	10	5,5	18
8405- MD-030-9530	58	75	17	30	22	7,5	8	67	10,5	5,5	18

Legenda:
a – peito
b – comprimento
c – ombro
d – cava
e – abertura decote
f – profundidade decote
g – altura da gola
h – comprimento manga
i – abertura punho
j – altura do punho
k – altura do fecho

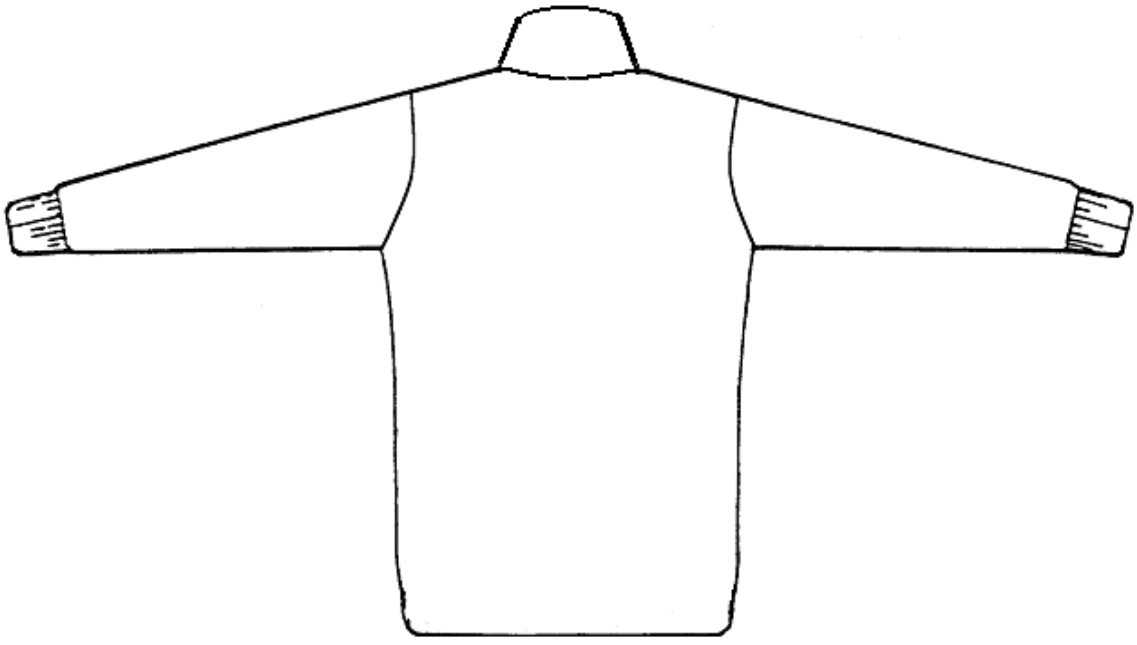
6.2 DE

6.3 DESENHOS

6.2.1 Camisola Verde



Frente



Costas

6.4 COMPOSIÇÃO FIBROSA

ALGODÃO 100% sem feltro.

6.5 OUTRAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A camisola deve resistir à lavagem mecânica moderada a 40ºC.

7. QUADROS DE CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO

QUADRO 1

Características	L	a	b	C	h
Coordenadas de Cor CIELab (1)	24,93	-4,60	9,27	10,35	116,41

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de Referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
AATCC20	Fibras - Composição	Algodão	%	100	97	---
EN ISO 13938-1	Resistência ao Rebentamento		kPa	950	900	---
EN 12127	Peso por metro quadrado		g/m^2	280	269	291
NP 4114/1700	Debuxo		---	Interloc + rib 1x1	---	---
NP EN 25077	Estabilidade Dimensional Lavagem / Secagem Doméstica 40ºC, Suspensão	Comp.	%	5	-5,5	+5,5
		Larg.	%	5	-5,5	+5,5

QUADRO 3

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(2)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín	Max
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)		(3)	6	---	---	---	---	5	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(4)	5	5	5	5	5	4	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(4)	5	5	5	5	5	4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(4)	5	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(4)	5	---	---	---	---	4	---
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(4)	5	5	5	5	5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor	Ácido	(5)	5	5	5	5	5	4	---
		Alcalino	(5)	5	5	5	5	5	4	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) Sistema CIELAB; iluminante D65; observador a 10º **(ΔE≤1)**.

(2) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(3) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

(4) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

8. ARMAZENAGEM

8.1 EMBALAGEM

Os casacos e calças deverão ser fornecidos em bolsas plásticas individuais e acondicionados em caixas de cartão, agrupadas por tamanhos.

As caixas de cartão deverão ter uma etiqueta exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação do artigo (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;

- Quantidade que contém.

8.2 ETIQUETAGEM

A etiquetagem destina-se a definir o formato e as informações a colocar nos artigos de uniforme.

É uma adaptação do documento:

- EN ISO 3758 – TÊXTEIS. Simbologia para limpeza e conservação de artigos têxteis.

A etiqueta deverá ter as dimensões mínimas de 50X60 mm±10 mm e nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Nº do processo de aquisição;
- Nomenclatura do artigo;
- Composição fibrosa;
- Tamanho;
- Símbolos de conservação segundo a EN ISO 3758;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Deve ainda ser colocado na embalagem individual do artigo o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco);

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

Desenho da Etiqueta

a

b

CÓDIGO DE BARRAS
N.N.A.-
NOMENCLATURA-
TAMANHO-
CÓD. FAB./FORN.-
NºPROC. AQ.-
NP-EN-23758-
INF.ADIC.-

a = 50mm±10mm
b = 60mm±10mm

NOTA: A colocação da etiqueta será da responsabilidade do fabricante/fornecedor, devendo no entanto salvaguardar dois fatores importantes:

- Boa visibilidade;
- Utilização funcional por parte do utente.

1. OBJECTIVO

A presente especificação refere-se aos requisitos a exigir na aquisição de cintos azuis, brancos e verdes para oficiais, sargentos e praças, e respectivas fivelas.

2. IDENTIFICAÇÃO

Os cintos e fivelas são caracterizados separadamente e identificados como artigos individualizados.

2.1 Os cintos propriamente ditos são identificados por quinze números de gestão:

8440-MD-030-7750	CINTO AZUL S/ FIVELA 1,00 M
8440-MD-030-7751	CINTO AZUL S/ FIVELA 1,10 M
8440-MD-030-7752	CINTO AZUL S/ FIVELA 1,20 M
8440-MD-030-7909	CINTO AZUL S/ FIVELA 1,40 M
8440-MD-030-7753	CINTO BRANCO S/ FIVELA 1,00 M, P/ PRAÇAS
8440-MD-030-7754	CINTO BRANCO S/ FIVELA 1,10 M, P/ PRAÇAS
8440-MD-030-7755	CINTO BRANCO S/ FIVELA 1,20 M, P/ PRAÇAS
8440-MD-030-7765	CINTO BRANCO S/ FIVELA 1,00 M, P/ OFICIAIS
8440-MD-030-7766	CINTO BRANCO S/ FIVELA 1,10 M, P/ OFICIAIS
8440-MD-030-7816	CINTO BRANCO S/ FIVELA 1,20 M, P/ OFICIAIS
8440-MD-030-7907	CINTO BRANCO S/ FIVELA 1,40 M P/ PRAÇAS
8440-MD-030-7908	CINTO BRANCO S/ FIVELA 1,40 M P/ OFICIAIS
8440-MD-022-9203	CINTO VERDE S/ FIVELA 1,20 M
8440-MD-022-9204	CINTO VERDE S/ FIVELA 1,10 M
8440-MD-022-9205	CINTO VERDE S/ FIVELA 1,00 M

2.2 As fivelas são identificadas com os seguintes números de gestão:

8440-MD-030-7764	FIVELA P/ CINTO AZUL E VERDE, OFICIAIS
8440-MD-030-7817	FIVELA P/ CINTO BRANCO, OFICIAIS
8440- MD-022-9145	FIVELA P/ CINTO AZUL E VERDE, PRAÇAS
8440-MD-030-7749	FIVELA P/ CINTO BRANCO, PRAÇAS

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (Unidade)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

4.1 Os cintos azuis, brancos e verdes para oficiais estão previstos, respectivamente, nos artigos 26.º, 28.º e 229.º do RUMM.

4.2 Os cintos azuis, brancos e verdes para sargentos e praças estão previstos, respectivamente, nos artigos 27.º, 29.º e 230.º do RUMM.

5. DESCRIÇÃO

5.1 FIVELAS

As fivelas são ligeiramente encurvadas, sem fuzilhão, segurando o cinto que passa pelo seu interior, por meio de um rolete estriado que se desloca, verticalmente, no interior da fivela.

A fixação da extremidade do cinto à fivela é feita por uma cantoneira dentada que permite substituir facilmente o cinto.

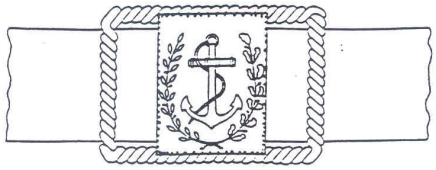
5.2 CINTOS

Os cintos são de precinta de algodão com 33 mm de largura e cerca de 3,5 mm de espessura.

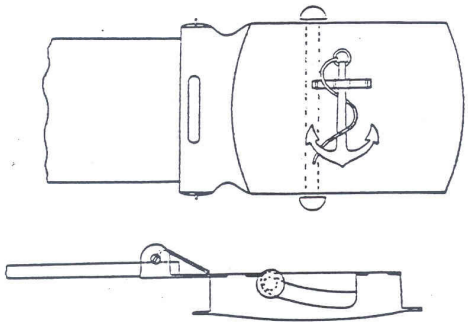
As extremidades são protegidas por metal igual ao das fivelas com que vão ser usados. A ponta metálica da extremidade destinada a unir à fivela protege o cinto, dos dois lados, em cerca de 15 mm e tem os extremos dentados para fixação à precinta.
Na outra ponta a parte metálica é de cerca de 20 mm e está cravada com dois ilhós.
Os cintos são sempre acompanhados de uma passadeira, da mesma precinta, com cerca de 15 mm de largura.

6. DESENHO DAS FIVELAS E DOS CINTOS

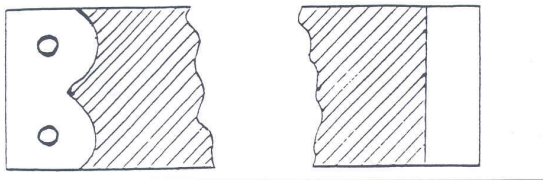
FIVELAS PARA CINTOS DE OFICIAIS



FIVELAS PARA CINTOS DE PRAÇAS



PONTAS DOS CINTOS



7. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

7.1 As pontas e as fivelas dos cintos azuis e verdes são de latão oxidado.

7.2 As pontas e as fivelas dos cintos brancos para oficiais são de latão dourado.

7.3 As pontas e as fivelas dos cintos brancos para praças são de latão cromado.

7.4 Os cintos são de precinta têxtil de algodão com as características técnicas indicadas a seguir.

8. QUADROS DE CARACTERÍSTICAS

QUADRO 1

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
AATCC 20	Fibras - Composição	Algodão	%	100	97	---
NP 4105	Título do Fio	Urdidura	Tex	60x5	58,5x5	61,5x5
		Trama	Tex	60x3	58,5x3	61,5x3
EN ISO 13934-1	Resistência à Rotura		kg	470	450	---
EN ISO 13934-1	Resistência ao Alongamento		%	17	15	---
NP EN 1049-2	Fios/cm x Cabos	Urdidura	Nº	50	49	51
		Trama	Nº	10	9	11
EN 12127	Peso por metro linear		g	57	54,5	59,5
EN 1773	Largura		cm	3,3	3,2	3,3
NP 4114/1700	Ponto		---	Sarja 2:2	---	---
NP 3292	Estabilidade Dimensional Imersão em água 20ºC /24H	Comp.	%	2	-2,5	+2,5
		Larg	%	2	-2,5	+2,5

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(1)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín.	Max.
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor Alcalino		(2)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	3-4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(2)	4-5	---	---	---	---	3-4	---
		Húmido	(2)	4-5	---	---	---	---	3-4	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA - poliamida.

(2) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

9. ARMAZENAGEM

9.1 EMBALAGEM

Os cintos serão agrupados por número de gestão (a mesma cor e o mesmo tamanho) em atados de 20 e preservados em bolsas plásticas. Estes conjuntos serão então agrupados aos 5 e embalados em caixas de cartão que assim conterão 20x5 cintos.
As fivelas serão embaladas individualmente com indicação do **Código de Barras** Fonte Code 39 ou Code 93, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco).

9.2 ETIQUETAGEM

Cada uma das embalagens referidas (bolsas plásticas e caixas de cartão) deverá ter uma etiqueta, bem visível do exterior, onde constem, pelo menos, as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Quantidade que contém;
- Número da guia de remessa que acompanha o material.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0316

DIVISAS PARA PRAÇAS

ET 0316

ET 0316

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de divisas para praças.

2. IDENTIFICAÇÃO

As divisas para praças são identificadas por oito números de que correspondem aos diferentes postos da categoria e fardamento onde são aplicadas.

8455-MD-045-2601	DIVISAS AZUIS PARA CABO-MOR
8455-MD-045-2602	DIVISAS VERMELHAS PARA CABO-MOR
8455-MD-000-1550	DIVISAS AZUIS PARA CABO
8455-MD-000-1552	DIVISAS VERMELHAS PARA CABO
8455-MD-000-1551	DIVISAS AZUIS PARA PRIMEIRO MARINHEIRO
8455-MD-000-1553	DIVISAS VERMELHAS PARA PRIMEIRO MARINHEIRO
8455-MD-000-1564	DIVISAS VERMELHAS PARA SEGUNDO MARINHEIRO
8455-MD-000-1565	DIVISAS AZUIS PARA SEGUNDO MARINHEIRO

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

PR (Par)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

As divisas para os diferentes postos da categoria de praças, estão previstas nos artigos 187.º e 188.º do RUMM e destinam-se a ser aplicadas nas mangas de diferentes peças de fardamento das praças. As divisas de cor azul aplicam-se nas blusas brancas, no corpete e nos casacos brancos femininos. As divisas de cor vermelha aplicam-se na blusa azul com alcaxa incorporada, no jaquetão azul (praças masculinos da classe de músicos) e no casaco azul feminino.

5. DESCRIÇÃO

As divisas de cor vermelha para os diferentes postos da categoria de praças, assentam sobre tecido elasticotine, de composição 100% lã e cor azul ferrete. As divisas de cor azul para os diferentes postos da categoria de praças assentam sobre tecido branco, 100% poliéster. Sobre os diferentes tecidos são bordados, a fio azul ou vermelho, as divisas que caracterizam cada um dos diferentes os postos, consoante se trate de divisas azuis ou vermelhas. Os referidos distintivos obedecem às seguintes descrições:

5.1 – CABO-MOR

Composto por três divisas constituídas por dois ramos bordados, com 6,5 cm de comprimento e 1,5 cm de largura. Os ramos bordados formam um ângulo com 120 graus entre si. As divisas distam 0,4 cm entre si e são cosidas ao respetivo tecido que excede o conjunto 0,2 cm para cada lado, formando vivo.

5.2 – CABO

Composto por duas divisas constituídas por dois ramos bordados, com 6,5 cm de comprimento e 1,5 cm de largura. Os ramos bordados formam um ângulo com 120 graus

entre si. As divisas distam 0,4 cm entre si e são cosidas ao respetivo tecido que excede o conjunto 0,2 cm para cada lado, formando vivo.

5.3 – PRIMEIRO-MARINHEIRO

Composto por uma divisa constituída por dois ramos bordados, com 6,5 cm de comprimento e 1,5 cm de largura. Os ramos bordados formam um ângulo com 120 graus entre si. A divisa é cosida ao respetivo tecido que excede o conjunto 0,2 cm para cada lado, formando vivo.

5.4 – SEGUNDO-MARINHEIRO

Composto por uma divisa constituída por dois ramos bordados, com 6,5 cm de comprimento e 0,8 cm de largura. Os ramos bordados formam um ângulo com 120 graus entre si. A divisa é cosida ao respetivo tecido que excede o conjunto 0,2 cm para cada lado, formando vivo.

6. DESENHOS

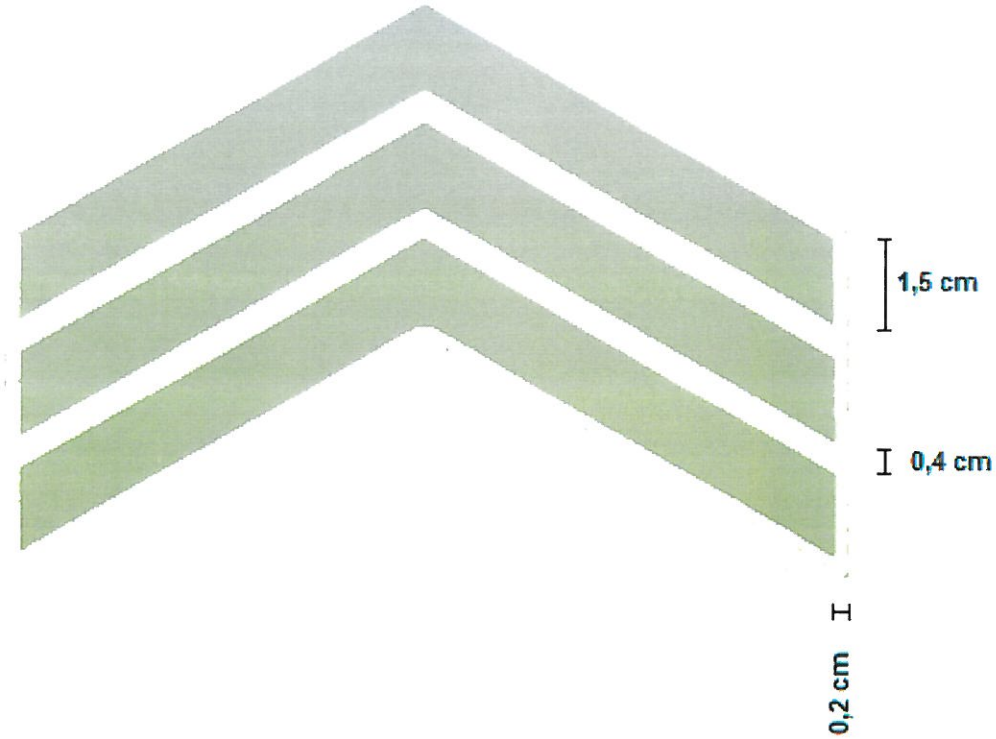


FIGURA 1 - Divisas para Cabo-Mor

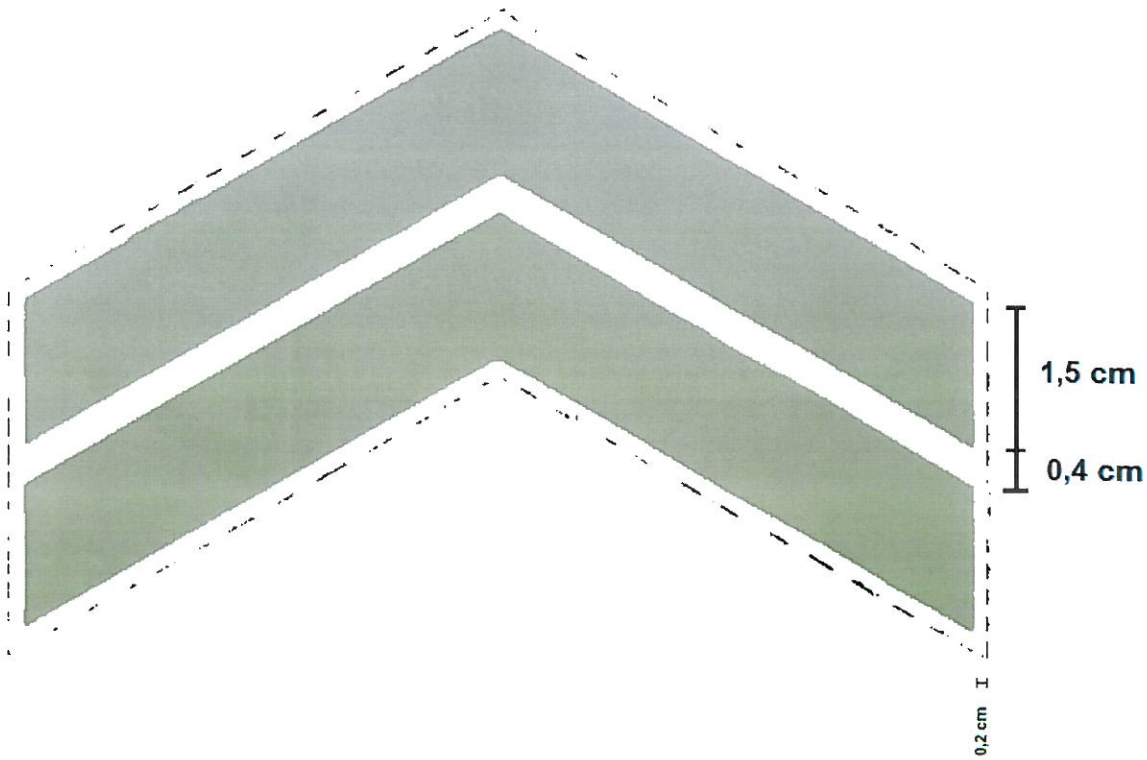


FIGURA 2 - Divisas para Cabo

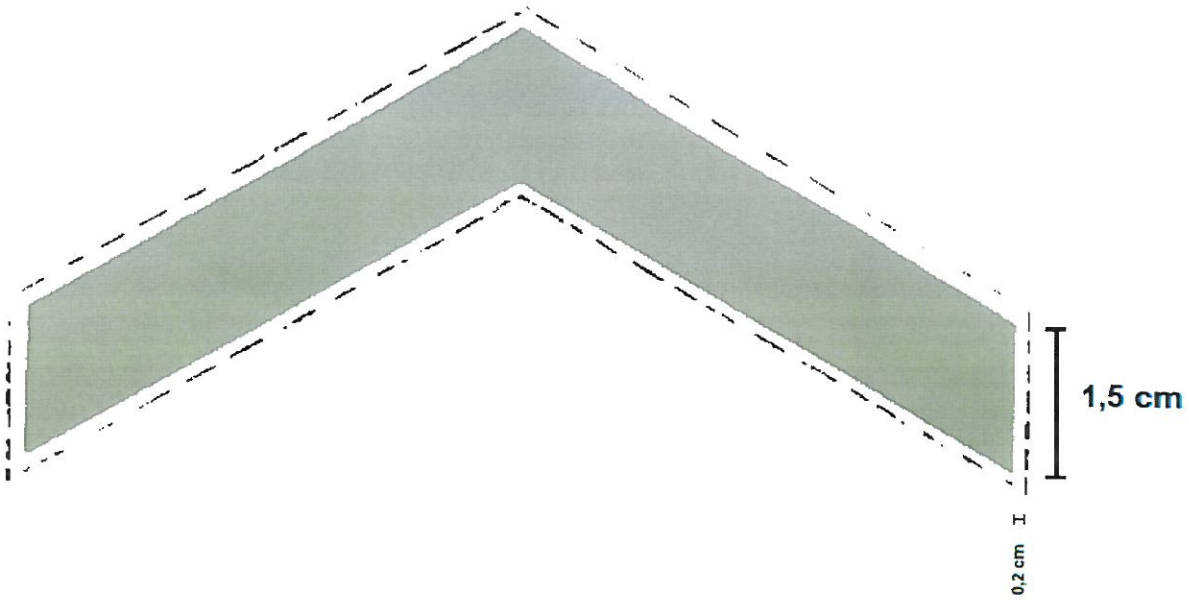


FIGURA 3 - Divisas para Primeiro-Marinheiro

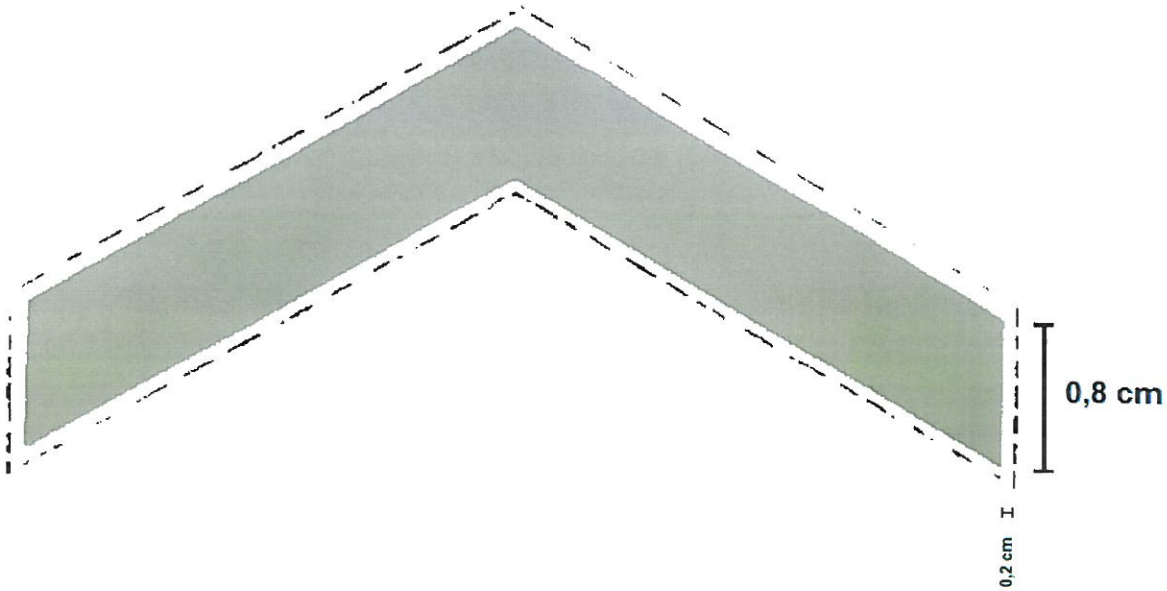


FIGURA 4 - Divisas para Segundo-Marinheiro

7. EMBALAGEM

As divisas deverão ser fornecidas embaladas em pares, em sacos de plástico transparente, identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco) e posteriormente acondicionados em caixas de cartão resistente.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém;
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0316

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2017/11/30	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2017/12/04	Lúcia Raquel Arrais Machado Rocha 1TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TÉCNICA,
06/12/17	Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, 18 de 12 de 2017

O DIRETOR,

Nelson Alves Domingos
COM AN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0192

LUVAS CASTANHAS PADRÃO N.º 2

ET 0192

ET 0192

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as características técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de luvas castanhas padrão n.º 2.

2. IDENTIFICAÇÃO

As luvas castanhas padrão n.º 2 são identificadas por sete números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8440-MD-022-9181	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2, N.º 6
8440-MD-022-9182	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2, N.º 7
8440-MD-022-9183	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2, N.º 8
8440-MD-022-9184	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2, N.º 9
8440-MD-022-9185	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2, N.º 10
8440-MD-022-9186	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2, N.º 11
8440-MD-022-9187	LUVAS CASTANHAS PADRÃO 2, N.º 12 OU SUPERIOR

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

PR (Par)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

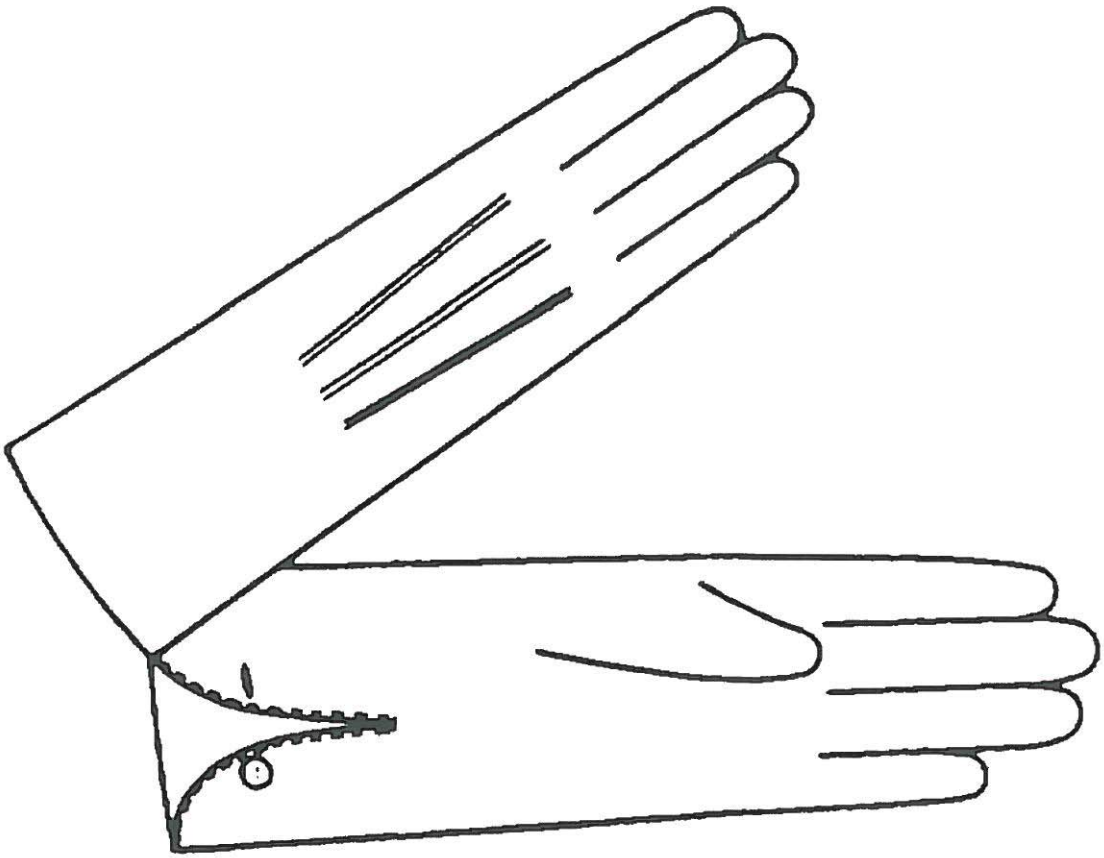
As luvas castanhas padrão n.º 2 estão previstas no artigo 38.º do RUMM e destinam-se a ser usadas por oficiais, aspirantes a oficial, cadetes e sargentos do sexo masculino.

5. DESCRIÇÃO

As luvas castanhas padrão n.º 2 são confecionadas em pele lisa, de cor castanha, que obedece às especificações do quadro do ponto 7. São costuradas em costura inglesa e tem as seguintes características:

a) Possuem 3 nervuras com cerca de 7 cm de comprimento, nas costas da luva;
b) Abotoam, ao nível dos pulsos, sobre as faces internas destes, com um botão de massa castanho, com 1,5 cm de diâmetro.

6. DESENHO DO ARTIGO



7. QUADRO DE CARATERÍSTICAS DA PELE

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(1)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín.	Max.
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)		(2)	6	---	---	---	---	5-6	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(3)	5-4	5-4	5-4	5-4	---	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor	Alcalino	(3)	5-4	5-4	5-4	5-4	---	4	---
		Ácido	(3)	5-4	5-4	5-4	5-4	---	4	
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(3)	5-4	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(3)	5-4	---	---	---	---	4	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(2) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

(3) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

8. ETIQUETAGEM

As etiquetas deverão ser em matéria têxtil ou outra apropriada e apresentar resistência aos tratamentos a que o artigo será submetido. Deverão ter as dimensões mínimas de 5×6 cm ±1 cm. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis, facilmente legíveis e conservarem-se assim ao longo da duração do artigo.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2012;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA LUVAS CASTANHAS PADRÃO N.º 2 Nº XX PELE
Cod Fab. / Fornecedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

9. EMBALAGEM

As luvas castanhas padrão n.º 2 deverão ser fornecidos embalados ao par, em sacos de plástico transparente, identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco) e posteriormente acondicionadas em caixas de cartão resistente, contendo **50 pares**, **agrupadas por tamanhos**.

As caixas de cartão deverão ter as seguintes medidas aproximadas:

- Largura: 30 cm;
- Comprimento: 40 cm;
- Altura: 30 cm.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém;
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0192

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2017/03/22	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2017/03/23	Lúcia Raquel Arrais Machado Rocha 1TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TECNICA,
____/____/____	Assinado de forma digital por António Rui Henriques dos Santos Esteves DN: c=PT, o=Ministério da Defesa Nacional, ou=Marinha Portuguesa, cn=António Rui Henriques dos Santos Esteves Dados: 2017.03.30 10:00:21 +01'00' António Rui Henriques dos Santos Esteves CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____de _____

O DIRETOR,

Assinado de forma digital por Nelson Alves Domingos
DN: c=PT, o=MULTICERT-CA, ou=MULTICERT - RA, ou=Corporate, ou=Agencia de Gestao da Tesouraria e da Divida Publica - IGCP E.P.E, ou=MARINHA - DIRECCAO DE ABASTECIMENTO, ou=Personal ID, cn=Nelson Alves Domingos
Dados: 2017.03.30 10:00:21 +01'00'

Nelson Alves Domingos
COM AN

1. OBJECTIVO

A presente especificação refere-se aos requisitos a exigir na aquisição de distintivos metálicos.

2. IDENTIFICAÇÃO

Considerando a elevada quantidade de distintivos diferentes, a sua identificação é feita apenas nos anexos que têm as figuras dos mesmos.

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (UNIDADE)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

Os distintivos de que trata a presente especificação destinam-se a ser aplicados nos uniformes brancos e de serviço interno.

Estes distintivos estão previstos nos artigos 179.º, 190.º, 191.º, 192.º, 193.º e 195.º do RUMM, despacho do ALMCEMA n.º 41/11, de 7 de julho e despacho do ALM CEMA n.º 07/12, de 13 de fevereiro.

5. DESCRIÇÃO

Considerando a elevada quantidade de distintivos diferentes, a sua descrição, a existir, será feita apenas nos anexos relativos aos mesmos.

6. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os distintivos devem respeitar rigorosamente as características dos distintivos padrão existentes na secção de fardamento da Direção de Abastecimento.

5.1 Os distintivos de especialização são de latão dourado e têm atrás um gancho tipo alfinete destinado a prender o distintivo aos uniformes.

5.2 Os distintivos metálicos especiais são descritos nos anexos a que se referem os pontos 2 e 9.

6. EMBALAGEM

As embalagens referidas no ponto anterior deverão exibir, no mínimo, os seguintes dados de identificação:

- **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco)
- Número de Gestão
- Nomenclatura
- Quantidade que contém
- Nome do Fabricante/Fornecedor
- Número da requisição da Direção de Abastecimento.

Os distintivos devem ser embalados individualmente em sacos de plástico ou de papel e acondicionados em sacos ou caixas de cartão, agrupados por números de gestão.

Cada embalagem individual deve conter nomenclatura e **código de barras** Fonte Code 39 ou Code 93, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco).

7. ANEXOS

Desenho e identificação dos distintivos.

8455-MD-000-4336 DISTINTIVO METÁLICO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARQUITECTURA E CONSTRUÇÕES NAVAIS.



Distintivo de especialização em arquitectura e construções navais

8455-MD-030-4978 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM HIDROGRAFIA.



Distintivo de especialização em hidrografia

8455-MD-030-4979 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM OCEANOGRAFIA.



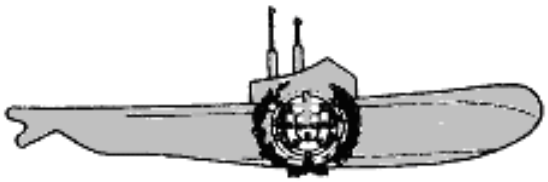
Distintivo de especialização em oceanografia

8455-MD-000-1583 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM ENGENHEIRO HIDRÓGRAFO.



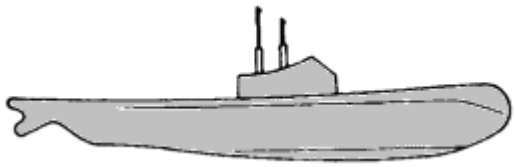
Distintivo de especialização em engenheiro hidrógrafo

8455-MD-030-4980 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM NAVEGAÇÃO SUBMARINA.



Distintivo de especialização em submarinos

8455-MD-030-4981 DISTINTIVO METÁLICO PARA SARGENTO ESPECIALIZADO EM SUBMARINOS.



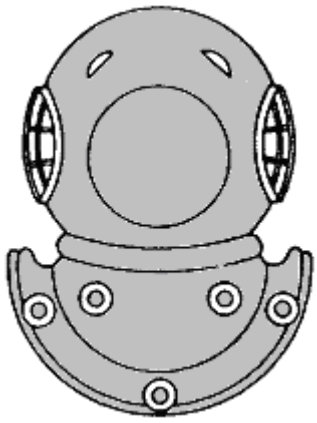
Distintivo de especialização em submarinos

8455-MD-030-4982 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM NAVEGAÇÃO.



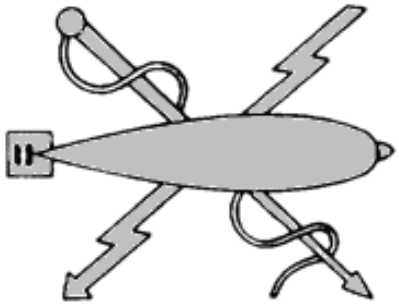
Distintivo de especialização em navegação

8455-MD-030-4983 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM MERGULHADOR SAPADOR.



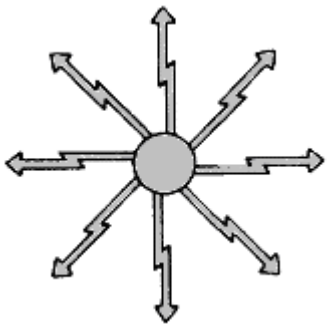
Distintivo de especialização em mergulhador-sapador

8455-MD-030-4984 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM ARMAS SUBMARINAS.



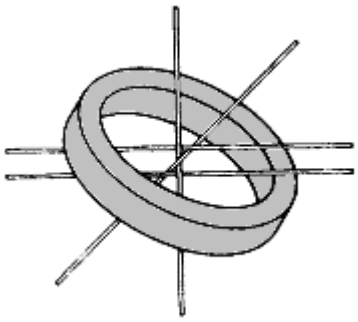
Distintivo de especialização em armas submarinas

8455-MD-030-4985 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM ELECTROTÉCNIA.



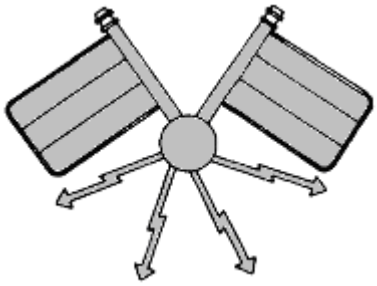
Distintivo de especialização em electrotécnia

8455-MD-030-4986 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM INFORMÁTICA.



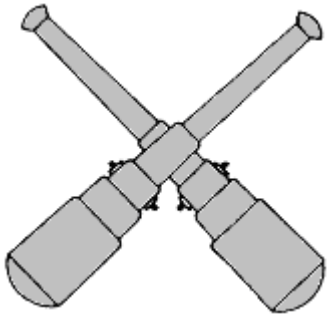
Distintivo de especialização em informática

8455-MD-030-4987 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM COMUNICAÇÕES.



Distintivo de especialização em comunicações

8455-MD-030-4988 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM ARTILHARIA.



Distintivo de especialização em artilharia

8455-MD-030-4989 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.



Distintivo de especialização em educação física

8455-MD-030-4996	DISTINTIVO METÁLICO DE ASA INTEIRA PARA PILOTO DE HELICÒPTERO.
8455-MD-030-4997	DISTINTIVO METÁLICO DE MEIA ASA PARA PILOTO DE HELECÒPTERO.



Distintivo de especialização em piloto de helicóptero



Distintivo de aluno do curso de especialização em piloto de helicóptero

8455-MD-030-4998 DISTINTIVO PARA BOINA DE FUZILEIRO

Este distintivo é de metal oxidado de forma oval com 50 mm de altura e 40 mm de largura. É constituído por duas armas com 35 mm de comprimento, cruzadas sobre uma âncora com 34 mm de altura, tudo circundado por dois ramos de loureiro cujas pontas tocam num escudo de ponta redonda com bordadura carregado de cinco quinas com 10 mm de altura e 9 mm de largura.

O distintivo tem atrás dois pernos com rosca providos de porca, para permitir a sua fixação à boina.



8455-MD-030-5001 DISTINTIVO METÁLICO PARA OFICIAL ESPECIALIZADO EM MANUTENÇÃO DE HELICÓPTEROS E SARGENTO ESPECIALIZADO EM HELICÓPTEROS



Distintivo de especialização em helicópteros

8455-MD-038-7458 DISTINTIVO DE ESPECIALIZAÇÃO EM OPERAÇÃO DE SISTEMAS DE HELICÓPTERO PARA SARGENTOS E PRAÇAS

É constituído por duas asas em voo com um torpedo a meio, de 0,021m de fora a fora, sobreposto a uma faísca e a um arpão, ambos a dizerem para baixo e cada um com 0,024m de comprimento, cruzados a meio segundo um ângulo reto.

O distintivo de especialização em metal com o acabamento em dourado.

Imagem e dimensões do distintivo:



8455-MD-038-7464 DISTINTIVO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADOR DE HELICÓPTEROS PARA SARGENTOS E PRAÇAS

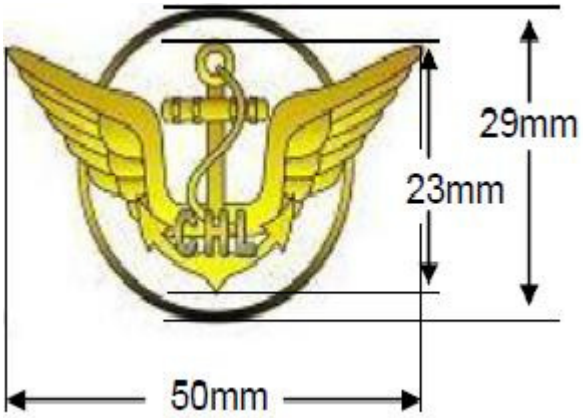
Descrição:

É constituído por duas asas em voo, com um ferro tipo almirantado no meio com as letras de CHL e um aro todo à volta.
As asas significam os pilotos e helicópteros que controlam, o ferro significa a plataforma que faz esse controlo e o aro é o símbolo de radarista.

As letras CHL significam Controlador de Helicópteros (especialidade criada pelo Despacho do Almirante Chefe de Estado maior da Armada n.º 32/09, de 15 de Outubro.

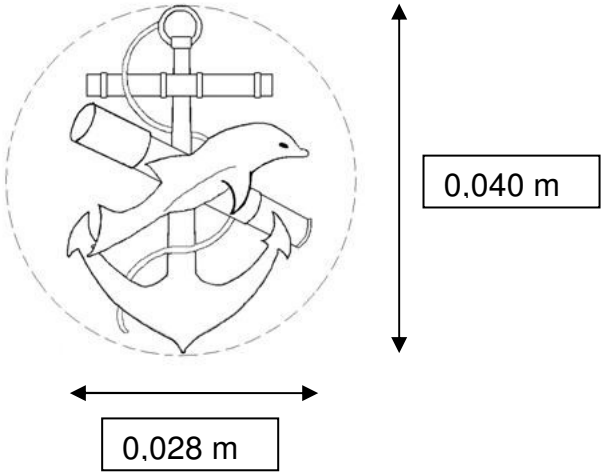
O distintivo de especialização em metal com o acabamento em dourado.

Imagem e dimensões do distintivo:



ESPECIALIZAÇÃO EM HIDROGRAFIA PARA SARGENTOS E PRAÇAS

8455-MD-045-2648



1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as características técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de camisolas de meia manga verdes.

2. IDENTIFICAÇÃO

As camisolas de meia manga verdes, são identificadas por quatro números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8405-MD-021-6727	CAMISOLA DE MEIA MANGA VERDE, TAMANHO L
8405-MD-021-6728	CAMISOLA DE MEIA MANGA VERDE, TAMANHO M
8405-MD-021-6729	CAMISOLA DE MEIA MANGA VERDE, TAMANHO S
8405-MD-021-6730	CAMISOLA DE MEIA MANGA VERDE, TAMANHO XL

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (UNIDADE)

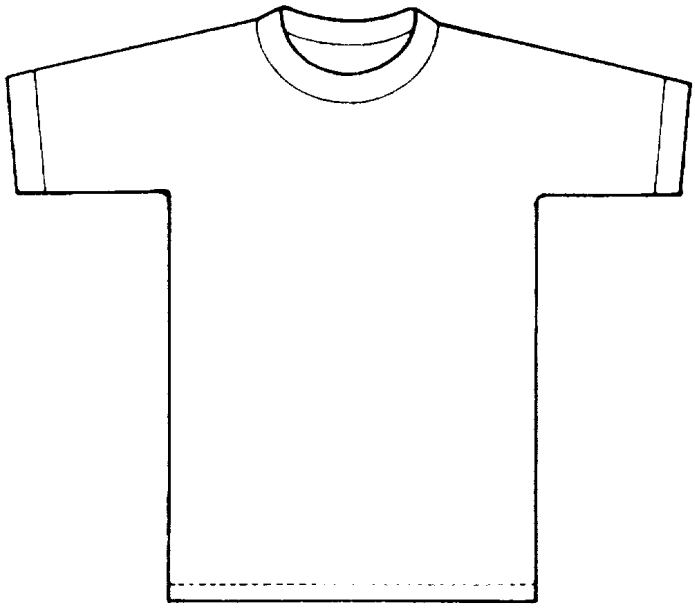
4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

As camisolas de meia manga verdes estão previstas no artigo 223.º do RUMM, e destinam-se a ser usadas por militares de todos os postos que prestem serviço, em princípio, nas unidades de fuzileiros.

5. DESCRIÇÃO

A camisola é de malha de algodão penteado verde “nato”, com mangas de ¼ e decote redondo em rib com licra, ligeiramente afastado do pescoço. Todos os pespontos são duplos.

6. DESENHO DA CAMIS0LA VERDE



7. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

7.1 COMPOSIÇÃO FIBROSA

Algodão 100%

7.2 OUTRAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A camisola deve resistir adequadamente à lavagem mecânica a 40℃.

8. QUADROS DE CARACTERÍSTICAS

QUADRO 1

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mínima	Máxima
AATCC 20	Fibras - Composição	Algodão	%	100	97	---
EN 12127	Peso por metro quadrado		g/m^2	170	163	177
NP 4114/1700	Ponto		---	Jersey	---	---
NP EN ISO 5077	Estabilidade Dimensional Lavagem / Secagem Doméstica (40ºC, Tambor)	Comp.	%	0	-3,5	+3,5
		Larg.	%	0	-3,5	+3,5

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(1)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín	Max
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)		(2)	6	---	---	---	---	5-6	---
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor	Alcalino	(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
		Ácido	(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(3)	4-5	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(3)	4-5	---	---	---	---	4	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(2) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

(3) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

9. ARMAZENAGEM

11.1. EMBALAGEM

As camisolas deverão ser fornecidas em embalagens plásticas individuais e acondicionadas em caixas de cartão, agrupadas por tamanhos.

As caixas de cartão deverão ter uma etiqueta exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação do artigo (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa, que acompanha o material;
- Quantidade que contém.

9.2 ETIQUETAGEM

9.2.1 *Artigo*

As etiquetas deverão ser em matéria têxtil ou outra apropriada, e apresentar resistência aos tratamentos a que o artigo será submetido. Deverão ter as dimensões mínimas de 50×60 mm ± 10 mm, devendo ser dobradas, centradas no interior da gola e cosidas com esta. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis, facilmente legíveis e conservarem-se assim ao longo da duração do artigo.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;

- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2006;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA CAMISOLA DE ALGODÃO VERDE Nº XX 100% ALGODÃO
Cod Fab. / Forncedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

9.3 Embalagem individual

Deve ainda ser colocado na embalagem individual do artigo a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco).

1. OBJECTIVO

A presente especificação destina-se a definir as características técnicas genéricas do pólo de manga curta a usar nos veleiros.

2. IDENTIFICAÇÃO

Os pólos são identificados por cinco números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8405-MD-030-9810	PÓLO DE MANGA CURTA, XS
8405-MD-030-9811	PÓLO DE MANGA CURTA, S
8405-MD-030-9812	PÓLO DE MANGA CURTA, M
8405-MD-030-9813	PÓLO DE MANGA CURTA, L
8405-MD-030-9814	PÓLO DE MANGA CURTA, XL
8405-MD-030-9815	PÓLO DE MANGA CURTA, XXL

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (UNIDADE)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

Os pólos de manga curta, estão previstos no despacho do ALM. CEMA Nº 38/07 de 17 de Julho e, destinam-se a ser usados por todos os militares que prestam serviço nos veleiros. São para uso exclusivo a navegar.

5. DESCRIÇÃO

O pólo é confeccionado em malha piquê tipo "*coolmax"* de cor azul marinho.

Possui manga curta que ajusta ao braço por tecido de malha elástico, com cerca de 0,030 m de largura.

O pólo aperta à frente em carcela, pespontada, com aproximadamente 0,040 m de largura e 0,150 m de altura, através de três botões de massa.

A gola é reforçada e quando planificada, tem a altura aproximada de 0,090 m.

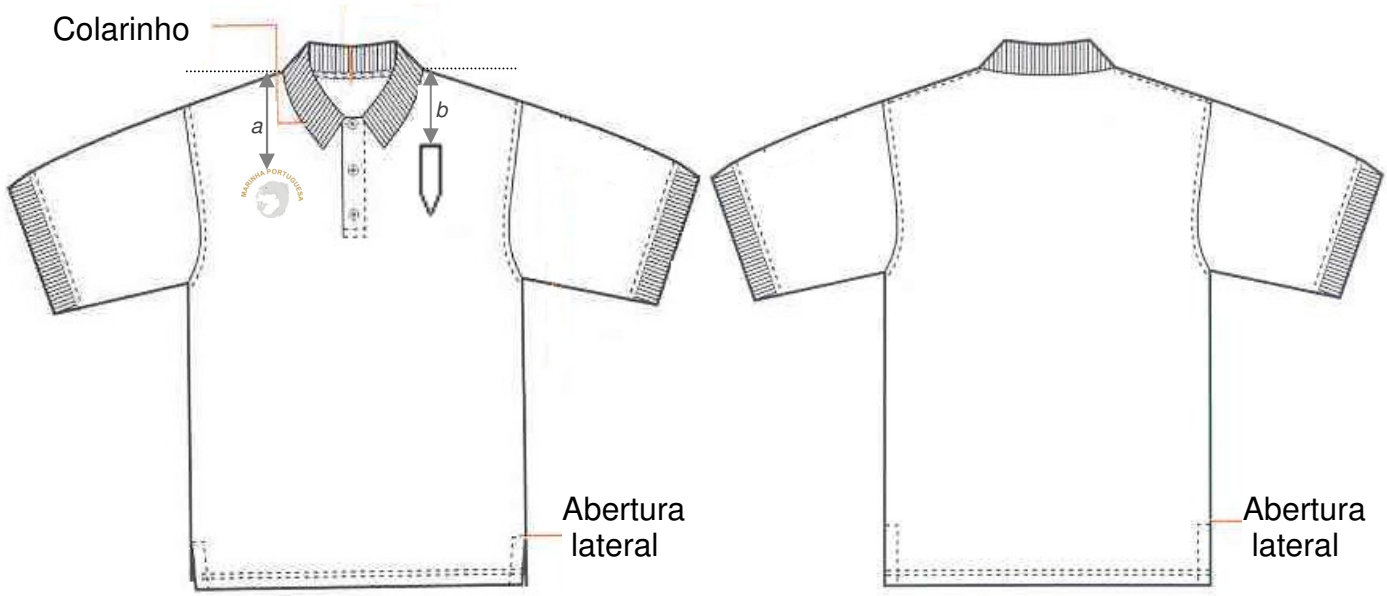
O pólo apresenta uma pequena abertura de cada lado ao fundo junto à bainha, tendo esta cerca de 0,040 m de altura. Bainha dupla com, aproximadamente, 0,025 m de altura. As costuras das mangas, cavas, ombros, gola e aberturas laterais devem ser pespontadas com, aproximadamente, 0,005 m.

No lado direito do peito apresenta o golfinho do brasão de armas da Marinha, em cor prateada e, sobre o topo deste, a inscrição "MARINHA PORTUGUESA", em cor dourada, rodeando o golfinho. O bordado deve ter, aproximadamente, 0,075 m de largura e 0,060 m de altura, e deve estar colocado, aproximadamente, 0,160 m da parte superior do ombro (*a*), e equidistante entre a cava e a carcela.

Sobre o peito, do lado esquerdo, tem uma platina fixa vertical onde veste uma passadeira com, aproximadamente, 0,040 m de largura e 0,100 m de altura, é fixa na parte superior, que dista, aproximadamente, 0,100 m da parte superior do ombro (*b*) e 0,060 m da carcela.

6. DESENHO

6.1 Polo



6.2 Bordado

7. COMPOSIÇÃO FIBROSA

7.1 COMPOSIÇÃO FIBROSA

POLIÉSTER TIPO "*COOLMAX*" – 100%

7.2 OUTRAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O pólo deve resistir à lavagem mecânica moderada a 40ºC e possuir elevada hidrofilidade.

8. QUADROS DE CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO

QUADRO 1

Características	L	a	b	C	h
Coordenadas de Cor CIELab (1)	20,33	0,06	-3,81	3,81	270,88

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
AATCC 20	Fibras - Composição	Poliéster (tipo "Coolmax" - poliéster de secção multicanal)	%	100	97	---
Observação no Microscópio Electrónico - Norma M.I.	Composição*		----	Poliéster Oco	---	---
EN ISO 13938-1	Resistência ao Rebentamento		kPa	950	940	---
EN 12127	Peso por metro quadrado		g/m²	180	172	188
ISO 11092	Resistência ao vapor de água (R_{et})		m².Pa/W	2,5	---	3
ISO 11092	Resistência Térmica (R_{ct})		m².k/W	0,02	---	0,025
ISO 9073-6	Capacidade de absorção de líquidos (Absorção por capilaridade após 30 minutos)	Comp.	cm	18	15	---
		Larg.	cm	18	15	---
NP 4114/1700	Ponto		---	Piquê	---	---
EN ISO 5077	Estabilidade Dimensional Lavagem/Secagem Doméstica 40ºC, Suspensão	Comp.	%	2	-2,5	+2,5
		Larg.	%	1	-1,5	+1,5

* As fibras devem apresentar uma morfologia semelhante às fibras Coolmax.

QUADRO 3

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(2)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín.	Max.
NP EN ISO 105 E01	Solidez do Tinto à Água		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(3)	4-5	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(3)	4-5	---	---	---	---	4	---
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor Ácido		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor Alcalino		(3)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)		(4)	6	---	---	---	---	5-6	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) Sistema CIELAB; iluminante D65; observador a 10º **(ΔE≤1)**.

(2) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(3) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor

(4) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

9. ARMAZENAGEM

9.1 EMBALAGEM

Os pólos deverão ser fornecidos em bolsas plásticas individuais e acondicionados em caixas de cartão, agrupados por tamanhos.

As caixas de cartão deverão ter uma etiqueta exterior onde constem, pelo menos as seguintes informações:

- Nome do Fabricante/Fornecedor.
- Identificação do artigo (conforme ponto 2).
- Número de requisição da Direcção de Abastecimento.
- Quantidade que contém.
- Número da guia de remessa que acompanha o material.

9.2 ETIQUETAGEM

A etiquetagem destina-se a definir o formato e as informações a colocar nos artigos de uniforme.

É uma adaptação do documento:

- EN ISO 3758 – TÊXTEIS. Simbologia para limpeza e conservação de artigos têxteis.

A etiqueta deverá ter as dimensões mínimas de 50X60 mm±10 mm e nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Nº do processo de aquisição;
- Nomenclatura do artigo;
- Composição fibrosa;
- Tamanho;
- Símbolos de conservação segundo a EN ISO 3758;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Deve ainda ser colocado na embalagem individual do artigo o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco);

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

Desenho

a

b

CODIGO DE BARRAS
N.N.A.-
NOMENCLATURA-
TAMANHO-
COMPOSIÇÃO-
CÓD. FAB./FORN.-
NºPROC. AQ.-
NP-EN-23758-
INF.ADIC.-

a = 50mm±10mm
b = 60mm±10mm

NOTA: A colocação da etiqueta será da responsabilidade do fabricante/fornecedor, devendo no entanto salvaguardar dois factores importantes:

- Boa visibilidade
- Utilização funcional por parte do utente

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0208

POLO VERMELHO DE MANGA CURTA AMN

ET 0208

ET 0208

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de polos vermelhos de manga curta AMN.

2. IDENTIFICAÇÃO

Os polos vermelhos de manga curta AMN são identificados por seis números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8415-26-301-5831	POLO VERMELHO DE MANGA CURTA AMN, XS
8415-26-301-5832	POLO VERMELHO DE MANGA CURTA AMN, S
8415-26-301-5833	POLO VERMELHO DE MANGA CURTA AMN, M
8415-26-301-5834	POLO VERMELHO DE MANGA CURTA AMN, L
8415-26-301-5835	POLO VERMELHO DE MANGA CURTA AMN, XL
8415-26-301-5836	POLO VERMELHO DE MANGA CURTA AMN, XXL

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (UNIDADE)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

Os polos vermelhos de manga curta AMN estão previstos no regulamento do uniforme de trabalho do pessoal que presta serviço na Direção-Geral da Autoridade Marítima e destinam-se a ser usados pelo pessoal civil e pessoal do troço do mar que presta serviço nas estações salva-vidas.

5. DESCRIÇÃO

O polo vermelho de manga curta AMN é confecionado em malha piquê de composição 80% algodão / 20% poliéster de cor vermelha e tem as seguintes caraterísticas:

a) Manga curta, que termina com bainha dupla com 2 cm de altura;
b) Aperta à frente em carcela com aproximadamente 3 cm de largura e 15 cm de altura, através de dois botões de massa à cor do polo, com 1,2 cm de diâmetro;
c) A gola é em malha rib 1 x 1 à cor do corpo e quando planificada tem a altura aproximada de 8 cm no centro-costas e 7 cm nos bicos;
d) Apresenta uma abertura de cada lado ao fundo junto à bainha, tendo com 5 cm de altura;
e) Bainha dupla com 2 cm de altura;
f) No lado esquerdo, à altura do peito, leva bordada a insígnia da Autoridade Marítima Nacional (figura 3), com 7 cm de altura e 8 cm de largura. À distância de 1 cm do bordo inferior da insígnia bordada, centrada, leva bordada a branco a sigla ISN, com 2 cm de altura;
g) No lado direito, à altura do peito e em posição vertical possui uma platina com 15 cm de altura e 4 cm de largura, que fixa ao polo, na parte inferior através de costura e na parte superior através de botão. À distância de 1 cm do bordo inferior da platina, possui uma tira de velcro (fêmea) de cor azul-escuro, com 8 cm de comprimento e 1,6 cm de largura, para colocação da fita de identificação;

h) Possui, bordada na manga esquerda, centrada e a cerca de 11 cm da costura do ombro, a Bandeira Nacional, com cerca dimensão aproximada de 3 cm por 5 cm;

i) Leva na manga direita, centrada e a 3 cm da costura do ombro, uma aplicação em velcro (fêmea), com cerca dimensão aproximada de 9 cm de comprimento e 2,5 cm de largura e forma semi-curvada, para colocação da placa com o nome da estação salva-vidas. Distanciada 1,5 cm do velcro para colocação da placa com o nome da estação salva-vidas, existe uma outra aplicação, também em velcro (fêmea), com dimensão aproximada de 7 cm por 9 cm e configuração idêntica à da para colocação do símbolo heráldico;

j) Nas costas, leva bordado a linha branca, "DIREÇÃO-GERAL AUTORIDADE MARITIMA", obedecendo à disposição da figura 2. O bordado é centrado e inicia a cerca de 14 cm do ponto mais alto da costura dos ombros;

k) A platina é pespontada a 0,5 cm, em todo o seu perímetro.

6. DESENHO



FIGURA 1 – Polo visto de frente.



FIGURA 2 – Polo visto de costas.

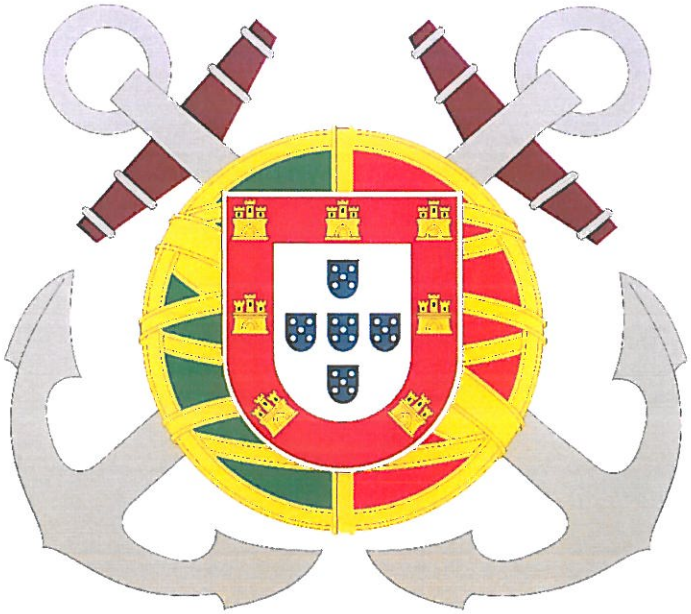


FIGURA 3 – Insígnia Autoridade Marítima Nacional.

7. CARATERISTICAS DO ARTIGO

7.1 MALHA

Composição: 80% Algodão / 20% Poliéster.

Gramagem: 235 grs/m^2

Acabamentos:

- Tratamento anti UV;
- Tratamento anti ácido;
- Tratamento fixação de cor.

7.2 BORDADO

- Com linha anti lixívia.

8. ETIQUETAGEM

As etiquetas deverão ser em matéria têxtil ou outra apropriada e apresentar resistência aos tratamentos a que o artigo será submetido. Deverão ter as dimensões mínimas de 5×6 cm ±1 cm, devendo ser dobradas, centradas no interior da gola e cosidas com esta. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis, facilmente legíveis e conservarem-se assim ao longo da duração do artigo.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2012;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA POLO VERMELHO DE MANGA CURTA AMN TAMANHO XX 80% ALGODÃO 20% POLIÉSTER
Cod Fab. / Fornecedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

9. EMBALAGEM

Os polos vermelhos de manga curta AMN deverão ser fornecidos embalados individualmente em sacos de plástico transparente, identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco), empilhados uns nos outros e posteriormente acondicionadas em caixas de cartão resistente, contendo **50 unidades**.

As caixas de cartão deverão ter as seguintes medidas aproximadas:

- Largura: 40 cm;
- Comprimento: 60 cm;
- Altura: 40 cm.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém;
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0208

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2017/09/06	Ana Maria Gonçalves da Silva Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2017/09/07	Lúcia Raquel Arrais Machado Rocha 1TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TÉCNICA,
____/____/____	António Rui Henriques dos Santos Esteves Assinado de forma digital por António Rui Henriques dos Santos Esteves DN: c=PT, o=Ministério da Defesa Nacional, ou=Marinha Portuguesa, cn=António Rui Henriques dos Santos Esteves Dados: 2017.10.09 10:32:14 +01'00' António Rui Henriques dos Santos Esteves CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____ de _____

O DIRETOR,

Assinado de forma digital por Nelson Alves Domingos
DN: c=PT, o=MULTICERT-CA, ou=MULTICERT - RA, ou=Corporate, ou=Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Publica - IGCP E.P.E, ou=MARINHA - DIRECCAO DE ABASTECIMENTO, ou=Personal ID, cn=Nelson Alves Domingos
Dados: 2017.11.09 11:50:51 Z

_____
Nelson Alves Domingos
MAN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0207

POLO VERMELHO DE MANGA COMPRIDA AMN

ET 0207

ET 0207

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de polos vermelhos de manga comprida AMN.

2. IDENTIFICAÇÃO

Os polos vermelhos de manga comprida AMN são identificados por seis números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8415-26-301-5819	POLO VERMELHO DE MANGA COMPRIDA AMN, XS
8415-26-301-5820	POLO VERMELHO DE MANGA COMPRIDA AMN, S
8415-26-301-5821	POLO VERMELHO DE MANGA COMPRIDA AMN, M
8415-26-301-5822	POLO VERMELHO DE MANGA COMPRIDA AMN, L
8415-26-301-5823	POLO VERMELHO DE MANGA COMPRIDA AMN, XL
8415-26-301-5824	POLO VERMELHO DE MANGA COMPRIDA AMN, XXL

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (UNIDADE)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

Os polos vermelhos de manga comprida AMN estão previstos no regulamento do uniforme de trabalho do pessoal que presta serviço na Direção-Geral da Autoridade Marítima e destinam-se a ser usados pelo pessoal civil e pessoal do troço do mar que presta serviço nas estações salva-vidas.

5. DESCRIÇÃO

O polo vermelho de manga comprida AMN é confecionado em malha piquê de composição 80% algodão / 20% poliéster de cor vermelha e tem as seguintes caraterísticas:

a) Manga comprida, que termina com punhos elásticos, com 6 cm de comprimento;
b) Aperta à frente em carcela com aproximadamente 3 cm de largura e 15 cm de altura, através de dois botões de massa à cor do polo, com 1,2 cm de diâmetro;
c) A gola é em malha rib 1 x 1 à cor do corpo e quando planificada, tem a altura aproximada de 8 cm no centro-costas e 7 cm nos bicos;
d) Apresenta uma abertura de cada lado ao fundo junto à bainha, tendo com 5 cm de altura;
e) Bainha dupla com 2 cm de altura;
f) No lado esquerdo, à altura do peito, leva bordada a insígnia da Autoridade Marítima Nacional (figura 3), com 7 cm de altura e 8 cm de largura. À distância de 1 cm do bordo inferior da insígnia bordada, centrada, leva bordada a branco a sigla ISN, com 2 cm de altura;
g) No lado direito, à altura do peito e em posição vertical possui uma platina com 15 cm de altura e 4 cm de largura, que fixa ao polo, na parte inferior através de costura e na parte superior através de botão. À distância de 1 cm do bordo

inferior da platina, possui uma tira de velcro (fêmea) de cor azul-escuro, com 8 cm de comprimento e 1,6 cm de largura, para colocação da fita de identificação;

h) Possui, bordada na manga esquerda, centrada e a cerca de 11 cm da costura do ombro, a Bandeira Nacional, com dimensão aproximada de 3 cm por 5 cm;

i) Leva na manga direita, centrada e a 3 cm da costura do ombro, uma aplicação em velcro (fêmea), com cerca dimensão aproximada de 9 cm de comprimento e 2,5 cm de largura e forma semi-curvada, para colocação da placa com o nome da estação salva-vidas. Distanciada 1,5 cm do velcro para colocação da placa com o nome da estação salva-vidas, existe uma outra aplicação, também em velcro (fêmea), com dimensão aproximada de 7 cm por 9 cm para colocação do símbolo heráldico;

j) Nas costas, leva bordado a linha branca, "DIREÇÃO-GERAL AUTORIDADE MARITIMA", obedecendo à disposição da figura 2. O bordado é centrado e inicia a cerca de 14 cm do ponto mais alto da costura dos ombros;

k) A platina é pespontada a 0,5 cm, em todo o seu perímetro.

6. DESENHO



FIGURA 1 – Polo visto de frente.



FIGURA 2 – Polo visto de costas.

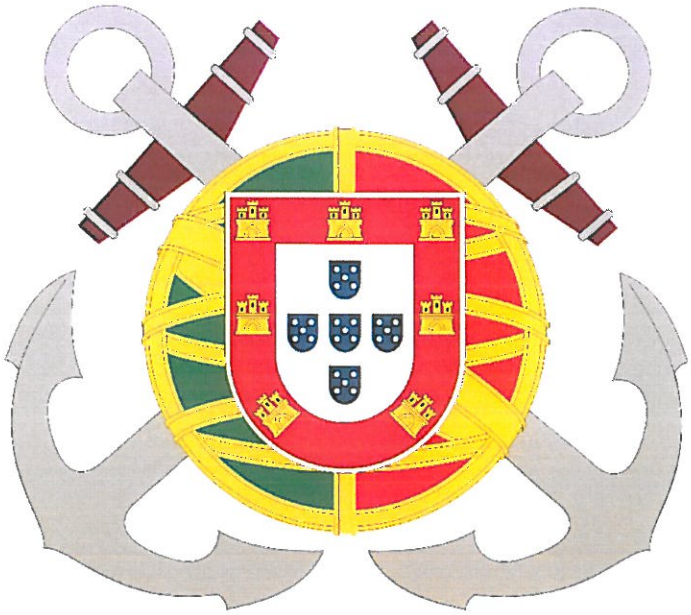


FIGURA 3 – Insígnia da Autoridade Marítima Nacional.

7. CARATERISTICAS DO ARTIGO

7.1 MALHA

Composição: 80% Algodão / 20% Poliéster.

Gramagem: 320 grs/m^2

Acabamentos:

- Tratamento anti UV;
- Tratamento anti ácido;
- Tratamento fixação de cor.

7.2 BORDADO

- Com linha anti lixívia.

8. ETIQUETAGEM

As etiquetas deverão ser em matéria têxtil ou outra apropriada e apresentar resistência aos tratamentos a que o artigo será submetido. Deverão ter as dimensões mínimas de 5×6 cm ±1 cm, devendo ser dobradas, centradas no interior da gola e cosidas com este. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis, facilmente legíveis e conservarem-se assim ao longo da duração do artigo.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2012;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA POLO VERMELHO DE MANGA COMPRIDA AMN TAMANHO XX 80% ALGODÃO 20% POLIÉSTER
Cod Fab. / Fornecedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

9. EMBALAGEM

Os polos vermelhos de manga comprida AMN deverão ser fornecidos embalados individualmente em sacos de plástico transparente, identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco), empilhados uns nos outros e posteriormente acondicionadas em caixas de cartão resistente, contendo **50 unidades**.

As caixas de cartão deverão ter as seguintes medidas aproximadas:

- Largura: 40 cm;
- Comprimento: 60 cm;
- Altura: 40 cm.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém;
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0207

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2017/09/06	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2017/09/29	Lúcia Raquel Arrais Machado Rocha 1TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TÉCNICA,
____/____/____	António Rui Henriques dos Santos Esteves Assinado de forma digital por António Rui Henriques dos Santos Esteves DN: c=PT, o=Ministério da Defesa Nacional, ou=Marinha Portuguesa, cn=António Rui Henriques dos Santos Esteves Dados: 2017.10.09 10:31:46 +01'00' António Rui Henriques dos Santos Esteves CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____ de _____

O DIRETOR,

Assinado de forma digital por Nelson Alves Domingos
DN: c=PT, o=MULTICERT-CA, ou=MULTICERT - RA, ou=Corporate, cn=Agencia de Gestao da Tesouraria e da Divida Publica - IGCP E.P.E, ou=MARINHA - DIRECCAO DE ABASTECIMENTO, ou=Personal ID, cn=Nelson Alves Domingos
Dados: 2017.11.09 11:50:24 Z

es Domingos
M AN

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0426

PLATINAS PARA OFICIAIS, ASPIRANTES A OFICIAL E CADETES

ET 0426

ET 0426

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJETIVO

A presente especificação destina-se a definir as caraterísticas técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de platinas para Oficiais, Aspirantes a Oficial e Cadetes.

2. IDENTIFICAÇÃO

As platinas para Oficiais, Aspirantes a Oficial e Cadetes são identificadas por vinte números de gestão que correspondem a cada um dos postos abaixo.

8455MD0304907	PLATINAS DE ALMIRANTE DA ARMADA
8455MD0304904	PLATINAS DE ALMIRANTE
8455MD0304905	PLATINAS DE VICE-ALMIRANTE
8455MD0304906	PLATINAS DE CONTRA-ALMIRANTE
8455MD0304908	PLATINAS DE COMODORO
8455MD0304909	PLATINAS DE CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA
8455MD0304915	PLATINAS DE CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA MÉDICO
8455MD0304911	PLATINAS DE CAPITÃO-DE-FRAGATA

8455MD0304916	PLATINAS DE CAPITÃO-DE-FRAGATA MÉDICO
8455MD0304913	PLATINAS DE CAPITÃO-TENENTE
8455MD0304917	PLATINAS DE CAPITÃO - TENENTE MÉDICO
8455MD0304918	PLATINAS DE PRIMEIRO - TENENTE
8455MD0304923	PLATINAS DE PRIMEIRO - TENENTE MÉDICO
8455MD0304920	PLATINAS DE SEGUNDO - TENENTE
8455MD0304924	PLATINAS DE SEGUNDO - TENENTE MÉDICO
8455MD0304922	PLATINAS DE SUBTENENTE
8455MD0304925	PLATINAS DE SUBTENENTE MÉDICO
8455MD0304874	PLATINAS DE ASPIRANTE
8455MD0304876	PLATINAS DE ASPIRANTE MÉDICO
8455MD0304875	PLATINAS DE CADETES

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

PR (Par).

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

As platinas estão previstas nos artigos 178.º e 186.º do RUMM e na Portaria n.º 51/2000 de 9 de fevereiro.

5. DESCRIÇÃO

As platinas são de folha metálica forrada com tecido de lã azul (pano moscovo), rígidas, com os cantos boleados e ligeiramente arqueadas, transversalmente.

A configuração de cada uma delas deriva de um retângulo com 13,5 cm por 6 cm a que são cortados dois cantos do lado superior, retirando-lhe assim dois triângulos isósceles com 1,8 cm de lado.

Na face côncava, as platinas têm um dispositivo metálico que permite a sua fixação aos passadores existentes nos ombros das peças de uniforme. Este dispositivo é constituído por uma tira de metal em L, rígida, fixa à chapa pelo topo do lado menor, à distância de 3 cm da orla, ficando o lado maior paralelo à platina, com a ponta solta virada para a orla que ficará para o lado do braço. Neste lado é presa outra tira de metal, maior e mais larga, que oscila livremente e tem na ponta solta uma ranhura onde entra a tira de metal anteriormente descrita. Estes componentes são fixados à distância de 8 cm um do outro.

Na face convexa das platinas, entre os triângulos retirados, a 1,5 cm da orla, é colocado um botão metálico do padrão n.º7 (1,5 cm de diâmetro). Na mesma face, mas do lado oposto, são colocados os distintivos de postos, de acordo com o abaixo descrito:

5.1 – PLATINAS PARA ALMIRANTE DA ARMADA

São compostas por um silvado de carvalho bordado a fio dourado, uma ancora com 2 cm de altura, em metal prateado e quatro estrelas de cinco pontas, **DOURADAS,** com 1,1 cm de raio e círculo de quinas com 0,6 cm de diâmetro. As estrelas estão dispostas em losângulo, com a ponta que fica no prolongamento de três das cinco quinas dirigida para a gola, âncora, botão metálico e silvado. De acordo com a **FIGURA 1**.

5.2 – PLATINAS PARA ALMIRANTE

São compostas por um silvado de carvalho bordado a fio dourado, uma ancora com 2 cm de altura, em metal prateado e quatro estrelas de cinco pontas, **PRATEADAS,** com 1,1 cm de raio e círculo de quinas com 0,6 cm de diâmetro. As estrelas estão dispostas em losângulo, com a ponta que fica no prolongamento de três das cinco quinas dirigida para a gola, âncora, botão metálico e silvado. De acordo com a **FIGURA 1**.

5.3 – PLATINAS PARA VICE - ALMIRANTE

São compostas por um silvado de carvalho bordado a fio dourado, uma ancora com 2 cm de altura, em metal prateado e três estrelas de cinco pontas, **PRATEADAS,** com 1,1 cm de raio e círculo de quinas com 0,6 cm de diâmetro. As estrelas estão dispostas em triângulo, com a ponta que fica no prolongamento de três das cinco quinas dirigida para a gola, âncora, botão metálico e silvado. De acordo com a **FIGURA 2**.

5.4 – PLATINAS PARA CONTRA - ALMIRANTE

São compostas por um silvado de carvalho bordado a fio dourado, uma ancora com 2 cm de altura, em metal prateado e duas estrelas de cinco pontas, **PRATEADAS,** com 1,1 cm de raio e círculo de quinas com 0,6 cm de diâmetro. As estrelas estão dispostas

em linha transversal, com a ponta que fica no prolongamento de três das cinco quinas dirigida para a gola, âncora, botão metálico e silvado. De acordo com a **FIGURA 3**.

5.5 – PLATINAS PARA COMODORO

São compostas por um silvado de carvalho bordado a fio dourado, uma ancora com 2 cm de altura, em metal prateado e uma estrelas de cinco pontas, **PRATEADAS,** com 1,1 cm de raio e círculo de quinas com 0,6 cm de diâmetro. A estrela apresenta-se dispostas com a ponta que fica no prolongamento de três das cinco quinas dirigida para a gola, âncora, botão metálico e silvado. De acordo com a **FIGURA 4**.

5.6 – PLATINAS PARA CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **UM GALÃO DOURADO DE 2 CM E TRÊS GALÕES DOURADOS DE 1 CM (FIGURA 6)**. Os galões são colocados transversalmente, ficando o mais largo a 1,2 cm da orla e os restantes com intervalos de 0,4 cm. O último galão de 1 cm forma um óculo cujo diâmetro interno é de 2 cm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 5**).

5.7 – PLATINAS PARA CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA MÉDICO

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **UM GALÃO DOURADO DE 2 CM E TRÊS GALÕES DOURADOS DE 1 CM (FIGURA 6)**. Os galões são colocados transversalmente, ficando o mais largo a 1,2 cm da orla e os restantes com intervalos de 0,4 cm. O último galão de 1 cm forma um óculo cujo diâmetro interno é de 2 cm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes

para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 5**) e são **ASSENTES SOBRE UMA TIRA DE VELUDO CARMESIM.**

5.8 – PLATINAS PARA CAPITÃO-DE-FRAGATA

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **UM GALÃO DOURADO DE 2 CM E DOIS GALÕES DOURADOS DE 1 CM (FIGURA 7)**. Os galões são colocados transversalmente, ficando o mais largo a 1,2 cm da orla e os restantes com intervalos de 0,4 cm. O último galão de 1 cm forma um óculo cujo diâmetro interno é de 2 cm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 5**).

5.9 – PLATINAS PARA CAPITÃO-DE-FRAGATA MÉDICO

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **UM GALÃO DOURADO DE 2 CM E DOIS GALÕES DOURADOS DE 1 CM (FIGURA 7)**. Os galões são colocados transversalmente, ficando o mais largo a 1,2 cm da orla e os restantes com intervalos de 0,4 cm. O último galão de 1 cm forma um óculo cujo diâmetro interno é de 2 cm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 5**) e são **ASSENTES SOBRE UMA TIRA DE VELUDO CARMESIM.**

5.10 – PLATINAS PARA CAPITÃO -TENENTE

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **UM GALÃO DOURADO DE 2 CM E UM GALÃO DOURADO DE 1 CM (FIGURA 8)**. Os galões são colocados transversalmente, ficando o mais largo a 1,2 cm da orla e mais estreito a 0,4 cm do anterior. O galão de 1 cm forma um óculo cujo diâmetro interno é de 2 cm, ficando a parte sobreposta do

galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 5**).

5.11 – PLATINAS PARA CAPITÃO –TENENTE MÉDICO

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **UM GALÃO DOURADO DE 2 CM E UM GALÃO DOURADO DE 1 CM (FIGURA 8)**. Os galões são colocados transversalmente, ficando o mais largo a 1,2 cm da orla e mais estreito a 0,4 cm do anterior. O galão de 1 cm forma um óculo cujo diâmetro interno é de 2 cm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 5**) e são **ASSENTES SOBRE UMA TIRA DE VELUDO CARMESIM.**

5.12 – PLATINAS PARA PRIMEIRO-TENENTE

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **TRÊS GALÕES DOURADOS DE 1 CM (FIGURA 9)**. Os galões são colocados transversalmente, ficando o primeiro a 1,2 cm da orla e os restantes com intervalos de 0,4 cm. O último galão forma um óculo cujo diâmetro interno é de 20 mm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 1**).

5.13 – PLATINAS PARA PRIMEIRO-TENENTE MÉDICO

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **TRÊS GALÕES DOURADOS DE 1 CM (FIGURA 9)**. Os galões são colocados transversalmente, ficando o primeiro a 1,2 cm da orla e os restantes com intervalos de 0,4 cm. O último galão forma um óculo cujo diâmetro interno é de 20 mm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as

costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 1**) e são **ASSENTES SOBRE UMA TIRA DE VELUDO CARMESIM.**

5.14 – PLATINAS PARA SEGUNDO -TENENTE

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **DOIS GALÕES DOURADOS DE 1 CM (FIGURA 10)**. Os galões são colocados transversalmente, ficando o primeiro a 1,2 cm da orla e segundo a 0,4 cm do primeiro. O último galão forma um óculo cujo diâmetro interno é de 20 mm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 1**).

5.15 – PLATINAS PARA SEGUNDO –TENENTE MÉDICO

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **DOIS GALÕES DOURADOS DE 1 CM (FIGURA 10)**. Os galões são colocados transversalmente, ficando o primeiro a 1,2 cm da orla e segundo a 0,4 cm do primeiro. O último galão forma um óculo cujo diâmetro interno é de 20 mm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 1**) e são **ASSENTES SOBRE UMA TIRA DE VELUDO CARMESIM.**

5.16 – PLATINAS PARA SUBTENENTE

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **UM GALÃO DOURADOS DE 1 CM (FIGURA 11)**, colocado transversalmente a 1,2 cm da orla. O galão forma um óculo cujo diâmetro interno é de 2 cm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 1**).

5.17 – PLATINAS PARA SUB –TENENTE MÉDICO

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído **UM GALÃO DOURADOS DE 1 CM (FIGURA 11)**, colocado transversalmente a 1,2 cm da orla. O galão forma um óculo cujo diâmetro interno é de 2 cm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 1**) e são **ASSENTES SOBRE UMA TIRA DE VELUDO CARMESIM.**

5.18 – PLATINAS PARA ASPIRANTE

O distintivo de posto, a aplicar na passadeira é constituído **UM GALÃO DOURADOS DE 0,5 CM (FIGURA 12)**, colocado transversalmente a 1,2 cm da orla. O galão forma um óculo cujo diâmetro interno é de 2 cm, ficando a parte sobreposta do galão a dizer para as costas (passadeiras diferentes para os ombros, direito e esquerdo – Ver pormenor do óculo na **FIGURA 1**).

5.19 – PLATINAS PARA CADETES

O distintivo de posto, a aplicar na platina é constituído por uma âncora com 4 cm de altura bordada com fio dourado **(FIGURA 13)**. A âncora apresenta-se centrada à altura, na distância que dista entre o botão e a orla inferior da passadeira. Por baixo da âncora, a 15 mm da orla, a chapa metálica que dá forma à platina deverá ter um pequeno orifício para facilitar a colocação das barras metálicas designativas dos anos de curso do cadete.

NOTA:

1 - O tecido de Lã Azul Naval – Pano Moscovo a usar na confeção das **PLATINAS** tem o n.º de gestão 8305-MD-021-5563, composição fibrosa Lã 100% e será fornecido pela Direção de Abastecimento.

2 – Os botões metálicos do padrão n.º 7 tem o n.º de gestão 8315-MD-021-5614, e serão fornecidos pela Direção de Abastecimento.

3- As platinas são confecionadas em pares compostos por platinas esquerda e platinas direita cujas imagens funcionam em espelho. As platinas para oficiais generais são iguais (esquerda igual à direita)

6. DESENHOS

6.1 Platinas para Oficiais Generais



FIGURA 1 – Platina para Almirante da Armada e Almirante



FIGURA 2 – Platina para Vice-Almirante

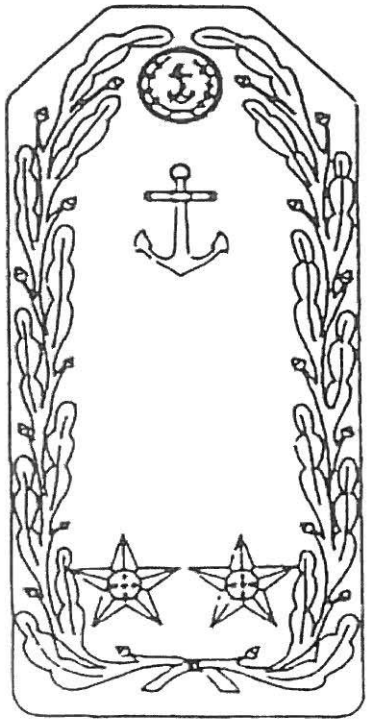


FIGURA 3 – Platina para Contra - Almirante

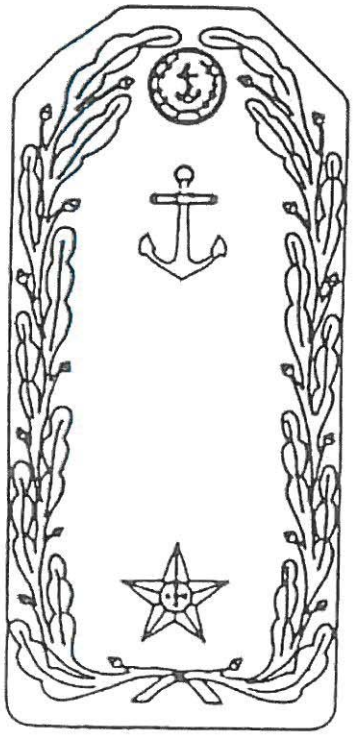
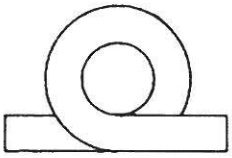
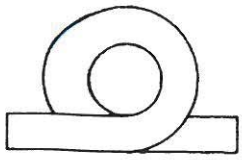


FIGURA 4 – Platina para Comodoro

6.2 Platinas para Oficiais



Platina Esquerda



Platina Direita

FIGURA 5 – Pormenor do óculo

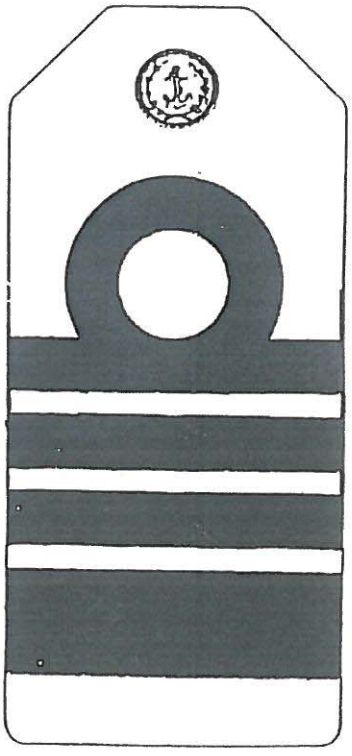


FIGURA 6 - Platina para Capitão–de–Mar-e–Guerra e Capitão–de–Mar–e–Guerra Médico

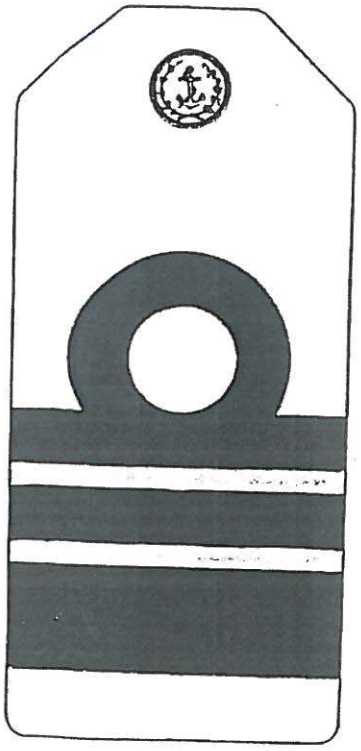


FIGURA 7 - Platina para Capitão–de–Fragata e Capitão–de–Fragata Médico

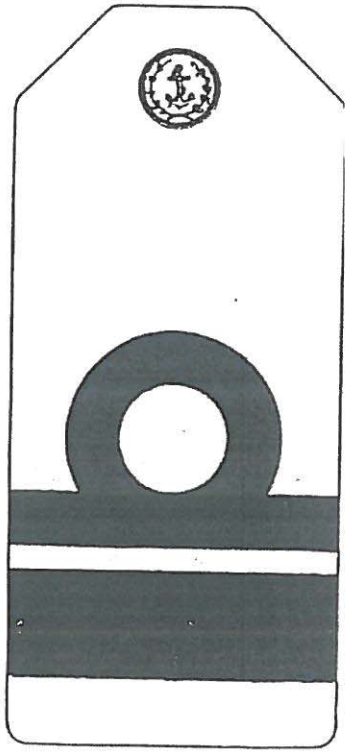


FIGURA 8 - Platina para Capitão–Tenente e Capitão–Tenente Médico

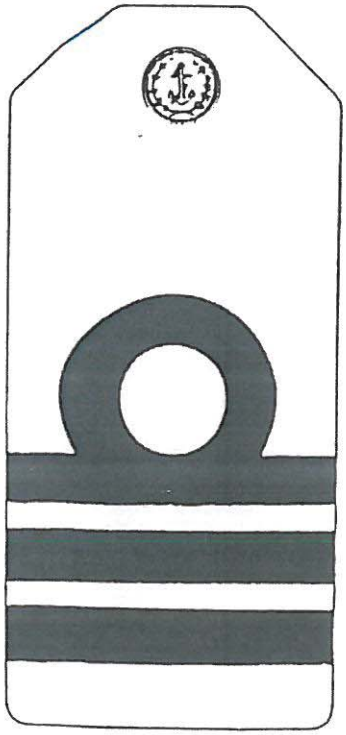


FIGURA 9 - Platina para Primeiro-Tenente e Primeiro-Tenente Médico

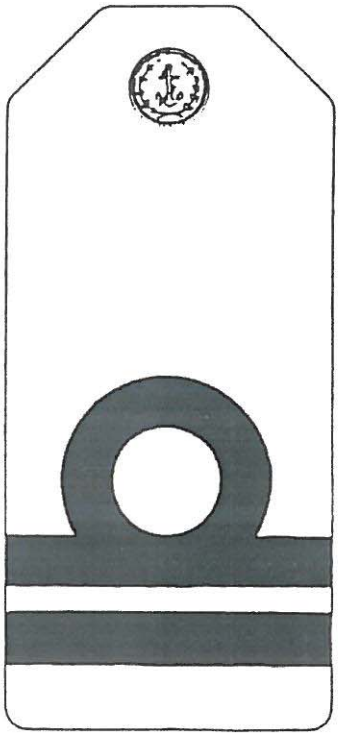


FIGURA 10 - Platina para Segundo-Tenente e Platina para Segundo-Tenente Médico

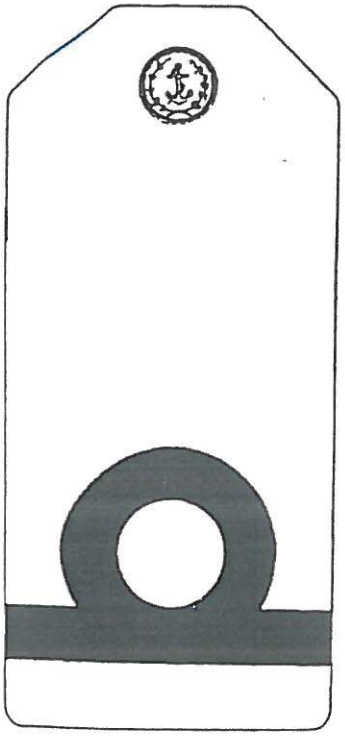


FIGURA 11 - Platina para Subtenente e Subtenente Médico

6.3 Platinas para Aspirantes a Oficial e Cadetes

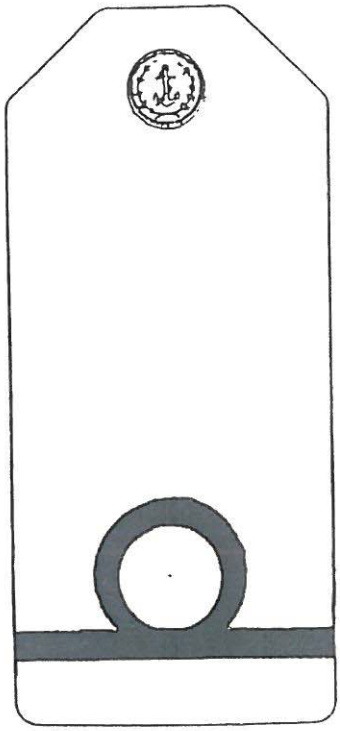


FIGURA 12 - Platina para Aspirante

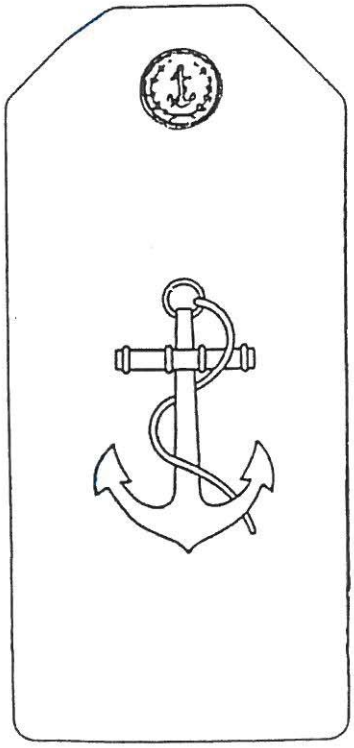
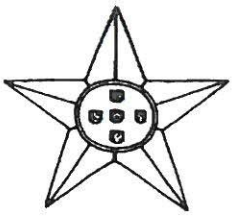


FIGURA 13 - Platina para Cadete

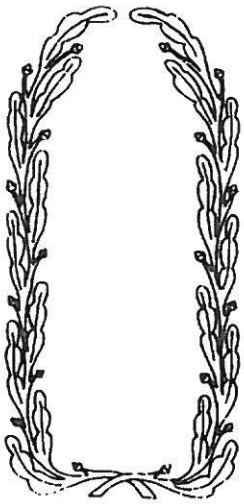
6.4 Pormenores dos componentes dos distintivos de posto das platinas



Âncora



Estrela de cinco pontas

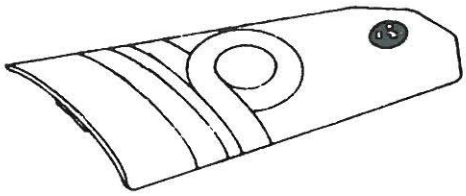


Silvado de carvalho

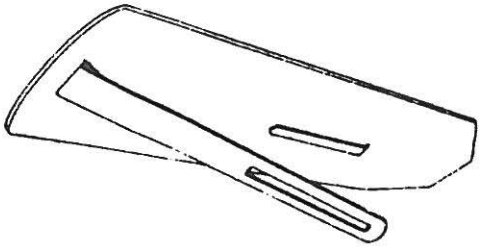


Botão (Padrão nº7)
1,5 cm

6.5 Imagem das platinas pormenor das faces superior e inferior



Face superior



Face inferior

7. EMBALAGEM

As platinas são fornecidas embaladas aos pares, em sacos de plástico transparente, identificados com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco) e posteriormente acondicionados em caixas de cartão resistente, por tipo de artigo.

As caixas de cartão são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém;
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0426

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2019/02/08	Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2019/02/12	Flávia Andreia Ferreira Simião 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TÉCNICA,
____/____/____	Assinado de forma digital por Paulo Manuel Anacleto do Carmo DN: c=PT, o=Marinha Portuguesa, cn=Paulo Manuel Anacleto do Carmo Dados: 2019.02.26 11:25:24 Z Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, _____ de _____de _____

O DIRETOR,

Marinha
Direção de Abastecimento
O Diretor,

Assinado de forma digital por António Carlos Dias Gonçalves
DN: c=PT, o=Marinha Portuguesa, cn=António Carlos Dias Gonçalves
Dados: 2019.02.26 11:39:16 Z

António Carlos Dias Gonçalves
COM AN

1. OBJECTIVO

A presente especificação destina-se a definir as características técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de camisolas de lã azul.

2. IDENTIFICAÇÃO

As camisolas de lã azul são identificadas por oito números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8405-MD-021-6709	CAMISOLA DE LÃ AZUL, N.º 46
8405-MD-021-6712	CAMISOLA DE LÃ AZUL, N.º 48
8405-MD-021-6714	CAMISOLA DE LÃ AZUL, N.º 50
8405-MD-021-6710	CAMISOLA DE LÃ AZUL, N.º 52
8405-MD-021-6717	CAMISOLA DE LÃ AZUL, N.º 54
8405-MD-021-6719	CAMISOLA DE LÃ AZUL, N.º 58
8405-MD-021-6720	CAMISOLA DE LÃ AZUL, N.º 56
8405-MD-030-7906	CAMISOLA DE LÃ AZUL, N.º 60

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (UNIDADE)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

As camisolas de lã azul estão previstas no artigo 24.º do RUMM e destinam-se a ser usadas por oficiais, sargentos e praças.

5. DESCRIÇÃO

A camisola de lã azul é de malha canelada, em lã, com mangas até aos punhos e canhões dobrados. A gola é redonda, ligeiramente larga, por forma a que apareça

parte do colarinho da camisa azul e nó da gravata. A gola é de malha canelada e tem 0,035 m de altura. O canhão das mangas e o cós da cintura são feitos da mesma malha do corpo, mas mais apertada para conseguir o efeito elástico e tem 0,070 m de altura, sendo o canhão dobrado.

Nos ombros são montadas ombreiras em tecido de alcaxa azul naval (sarja, 50% poliéster / 50% algodão, com peso/m^2 mínimo de 200 g e cujo titulo do fio é na urdidura 20x2 Tex e na trama 20x1 Tex), suportando duas platinas do mesmo tecido com 0,120 m de comprimento, que são fixadas ao corpo da camisola através de autocolantes sintéticos.

As ombreiras não poderão descer inferiormente abaixo de metade da cava da manga, tendo atrás e à frente a mesma altura e ficam superiormente ao nível da parte inferior da gola.

Na manga esquerda, na zona correspondente ao braço, leva um bolso estreito, do mesmo tecido das ombreiras, com as dimensões 0,040X0,150 m e uma costura vertical ao meio.

Nos cotovelos são montadas cotoveleiras de reforço do mesmo tecido das ombreiras, de forma ligeiramente elíptica, com o eixo maior de 0,250 m e o menor de 0,100 m, inseridas na costura da manga e arrematadas com pontos direitos duplos.

As costuras de ligação do corpo, da gola e das mangas são arrematadas por dentro, sem lhes tirar elasticidade.

6. CARACTERÍSTICAS

6.1 ESTRUTURAIS

NOTA: As dimensões do quadro de características estruturais apresentadas, pretendem ser uma base de trabalho para a confecção do artigo em causa, podendo sofrer ligeiras alterações de acordo com o método de confecção usado por cada um dos fabricantes.

CAMISOLA DE LÃ AZUL (MEDIDAS EM CM)

Nº GESTÃO	DIMENSÕES						
	a	b	c	d	e	f	g
8405-MD-021-6709	46	47	73	68	17	16	7
8405-MD-021-6712	48	47	74	69	17	16	7
8405-MD-021-6714	50	48	76	70	18	17	7
8405-MD-021-6710	52	48	77	71	19	18	7
8405-MD-021-6717	54	49	79	72	20	19	7
8405-MD-021-6719	58	50	80	75	22	20	7
8405-MD-021-6720	56	49	79	73	21	19	7
8405-MD-030-7906	60	52	82	78	24	22	7

Legenda

a - Peito (1/2 perímetro)

b - Manga (por baixo)

c - Manga (centro costas)

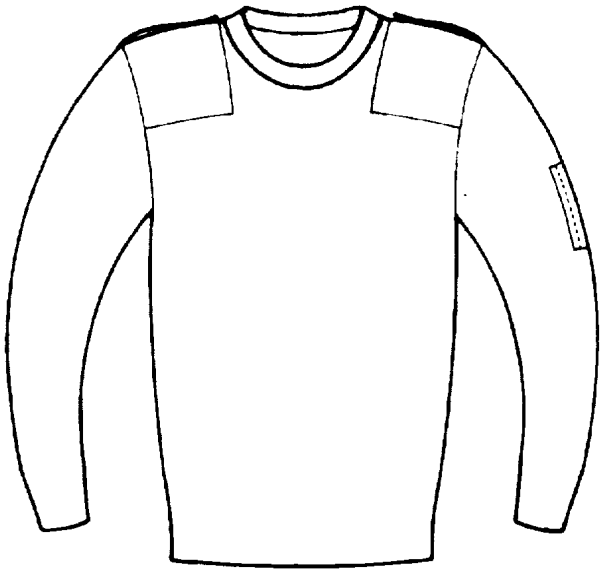
d - Altura da camisola

e - Cava (largura da manga)

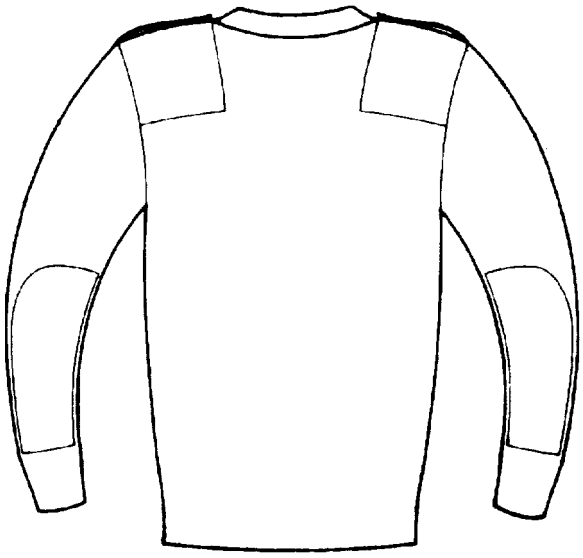
f - Decote

g - Canelado

6.2 DESENHO DA CAMISOLA



A - frente



B - costas

6.3 COMPOSIÇÃO FIBROSA

Lã 100%

6.4 OUTRAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A camisola deve resistir adequadamente à lavagem mecânica moderada a 30ºC.

O acabamento e a cor devem corresponder exactamente ao padrão existente na Secção de Fardamento da Direção de Abastecimento.

7. QUADROS DE CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO

QUADRO 1

Características	L	a	b	C	h
Coordenadas de Cor CIELab (1)	14,14	1,19	-5,17	5,3	283

QUADRO 2

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mínima	Máxima
AATCC 20	Fibras - Composição	Lã	%	100	97	---
NP 3160	Finesse Lã (artigo acabado)		µm	23,5	---	23,5
NP 4105	Título do Fio		Tex	62,5x2	60,9x2	64,1x2
EN ISO 13938-1	Resistência ao Rebentamento		kPa	500	490	---
IWS TM 152	Resistência à formação de borbotos		(2)	5	3	---
EN 12127	Peso por metro quadrado		g/m^2	700	690	---
NP EN 1049-2	Nº Colunas/cm		---	6	5,5	6,5
NP EN 1049-2	Nº Passagens /cm		---	5	4,5	5,5
NP 4114/1700	Ponto		---	Canelado 2 e 2	---	---
IWS TM 31	Estabilidade Dimensional ao Relaxamento 30ºC	Comp.	%	0	-5,5	+5,5
		Larg.	%	0	-5,5	+5,5

QUADRO 3

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência						
			(2)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín	Max
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)		(3)	6	---	---	---	---	5-6	---
NP EN ISO 105 C06	Solidez do Tinto à Lavagem		(4)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E02	Solidez do Tinto à Água do Mar		(4)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 E04	Solidez do Tinto ao Suor	Alcalino	(4)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
		Ácido	(4)	4-5	4-5	4-5	4-5	4-5	4	---
NP EN ISO 105 X12	Solidez do Tinto à Fricção	Seco	(4)	4-5	---	---	---	---	4	---
		Húmido	(4)	4-5	---	---	---	---	4	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) Sistema CIELAB; iluminante D65; observador a 10º **(ΔE≤1)**.

(2) Escala de borbotos de 1 a 5, em que 5 é o melhor valor.

(3) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(4) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

(5) Escala de cinzentos de 1 a 5, em que o grau 5 é o melhor valor.

8. ARMAZENAGEM

8.1 EMBALAGEM

As camisolas deverão ser fornecidas em sacos de plástico, individuais e acondicionadas em caixas de cartão, agrupadas por tamanhos.

As caixas de cartão deverão ter uma etiqueta exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação do artigo (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Quantidade que contém;
- Número da guia de remessa, que acompanha o material;

8.2 ETIQUETAGEM

8.2.1. *Artigo*

As etiquetas deverão ser em matéria têxtil ou outra apropriada, e apresentar resistência aos tratamentos a que o artigo será submetido. Deverão ter as dimensões mínimas de 50×60 mm ± 10 mm, devendo ser dobradas, centradas no interior da gola e cosidas com esta. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis, facilmente legíveis e conservarem-se assim ao longo da duração do artigo.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2006;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA CAMISOLA DE LÃ AZUL Nº XX 100% LÃ
Cod Fab. / Forncedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

8.2.2. Embalagem individual

Deve ainda ser colocado na embalagem individual do artigo a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco).

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

DIREÇÃO DE ABASTECIMENTO

ESPECIFICAÇÃO DE ARTIGO

ET 0352

BONÉ DE OFICIAL SUBALTERNO

(BONÉ DE PALA – PADRÃO N.º4)

ET 0352

ET 0352

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Identificação de Alteração	Data em que foi efetuada	Quem efetuou (assinatura, posto, unidade)

1. OBJECTIVO

A presente especificação destina-se a definir as características técnicas e condições de fornecimento a exigir na aquisição de bonés de oficial subalterno (boné de pala – padrão n.º4).

2. IDENTIFICAÇÃO

Os bonés de oficial subalterno são identificados por sete números de gestão correspondentes a outros tantos tamanhos.

8405-MD-021-6497	BONÉ DE OFICIAL SUBALTERNO, N.º 54
8405--MD-021-6498	BONÉ DE OFICIAL SUBALTERNO, N.º 55
8405--MD-021-6499	BONÉ DE OFICIAL SUBALTERNO, N.º 56
8405--MD-021-6500	BONÉ DE OFICIAL SUBALTERNO, N.º 57
8405--MD-021-6501	BONÉ DE OFICIAL SUBALTERNO, N.º 58
8405--MD-021-6502	BONÉ DE OFICIAL SUBALTERNO, N.º 59
8405--MD-021-6528	BONÉ DE OFICIAL SUBALTERNO, N.º 60

3. UNIDADE DE FORNECIMENTO

EA (UNIDADE)

4. CAMPO DE APLICAÇÃO E FUNDAMENTO LEGAL

Os bonés de oficial subalterno estão previstos no artigo 58.º RUMM e destinam-se a ser usados por oficiais subalternos.

5. DESCRIÇÃO

O boné de oficial subalterno é confecionado em tecido tafetá, de composição 100 % algodão (de acordo com as especificações dos Quadros do ponto 8), de cor branca. É composto por copa, quartos, cinta, emblema e galão que o suporta, francalete e pala e tem as seguintes características:

a) Copa, quase circular é esticada por meio de um arco, que tem de raio mais 3,5 cm do que a cinta, exceto à frente onde aquela diferença se cifra entre 5 e 5,5 cm, para garantir o completo apoio ao emblema, que se lhe encosta;

b) Quartos com 5 cm de largura, dispostos dois de cada lado do plano longitudinal do boné. São cosidos superiormente à copa, inferiormente à cinta e lateralmente uns aos outros de modo a formarem uma superfície troncónica;

c) Cinta com 4 cm de altura, é avivada com tecido de lã azul ferrete a 8 cm da orla inferior. Interiormente, em correspondência com a cinta, existe uma tira de carneira, que fica em contacto com a cabeça;

d) Emblema com 7 cm de altura por 7 cm de largura, é constituído por uma âncora, co 3 cm de altura, dentro de uma elipse, com 3,5 cm de altura e 2,5 cm de largura, formada por duas serrilhas. Esta elipse é circundada por um silvado com um ramo de loureiro e outro de carvalho e encimada pelo escudo nacional, assente sobre uma esfera armilar, com 2 cm de diâmetro. O emblema é bordado a ouro sobre tecido de lã azul ferrete, exceto a âncora e o fundo do escudo, que são bordados a prata. O emblema é fixado à costura, que fecha à frente um galão de seda preta, fosca, de cordões longitudinais e iguais, com 3 cm de largura, que assenta sobre a cinta, acima do vivo;

e) Francalete de cordão de seda preta, com 0,5 cm de diâmetro, torcido e dobrado, com duas pinhas de correr servindo de passadeiras e outras duas rematando as voltas que formam as casas. As casas abotoam em dois botões metálicos para

oficial, de 1 cm de diâmetro (padrão n.º7), pregados na cinta do boné, um de cada lado da pala, junto dos respetivos cantos;

f) Pala, centrada no plano longitudinal do boné, é forrada com polimento preto, arredondada, curvada e inclinada 30° para baixo da orla inferior da cinta, nascendo nos extremos do diâmetro transversal desta última e salientando-se para a frente, por forma a que o seu desenvolvimento máximo nesse sentido, seja de 6,5 cm. A face inferior da pala é forrada a verde e a face superior tem um debrum de polimento preto, com 0,5 cm de largura.

Notas:

1. O acabamento, o tipo de ponto e pespontos usados na confeção dos bonés e o talhe tem que corresponder ao padrão em uso, existente na Secção de Fardamento da Direção de Abastecimento.
2. O número do boné corresponde ao perímetro interior da parte que assenta na cabeça.

6. DESENHO

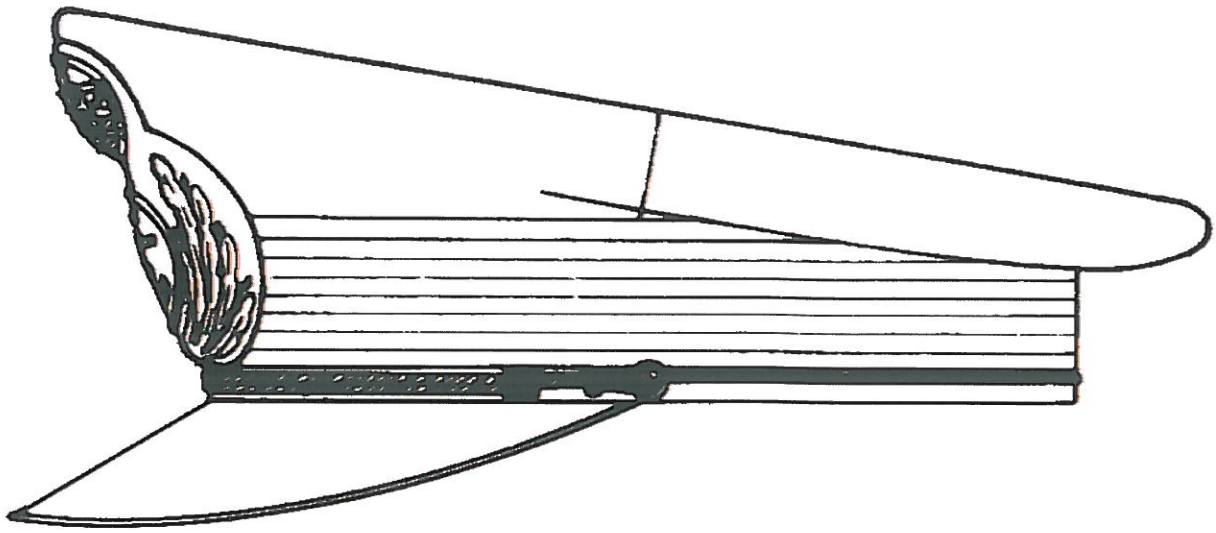


FIGURA 1 – Vista lateral.

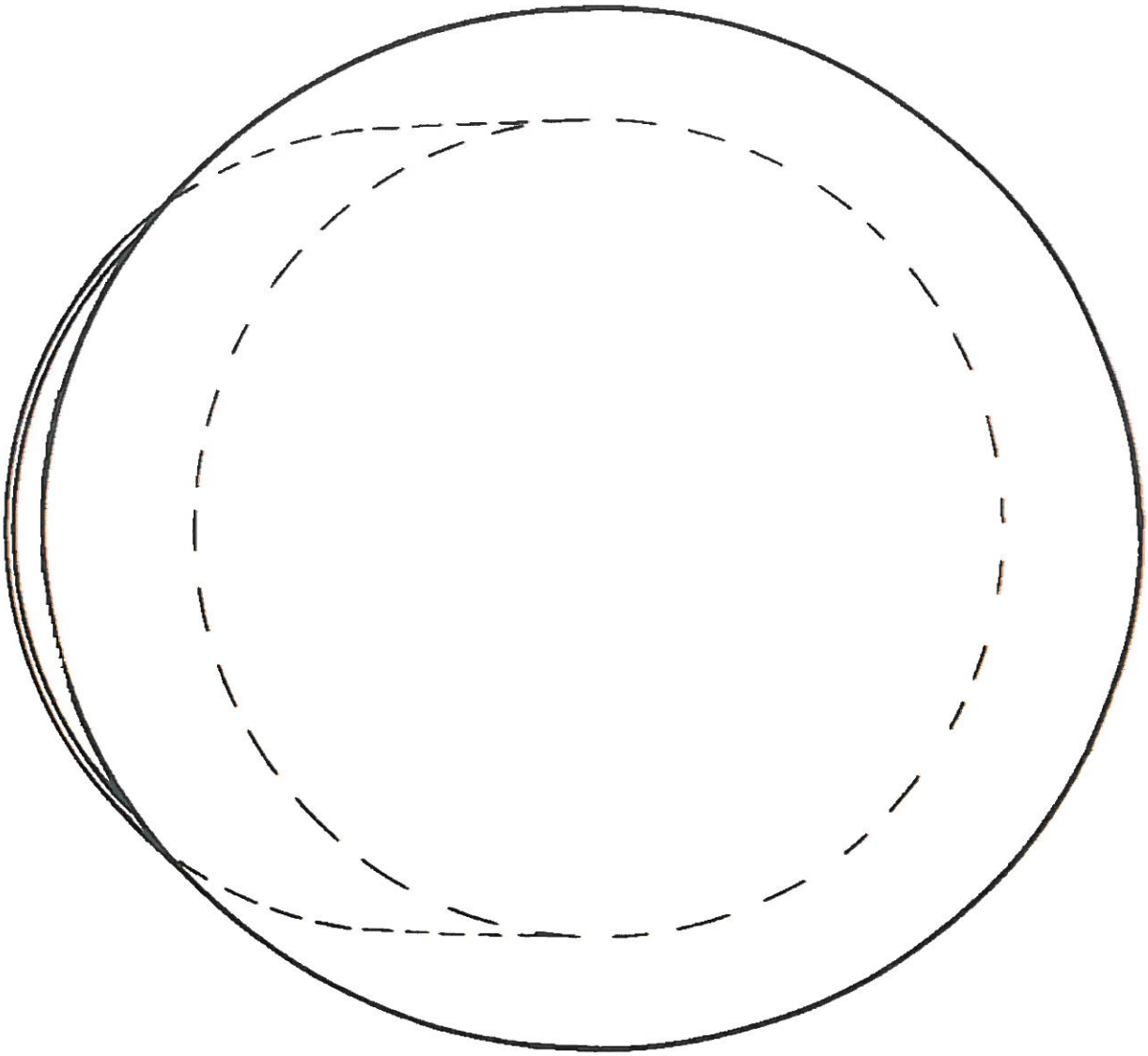


FIGURA 2 – Vista de cima.

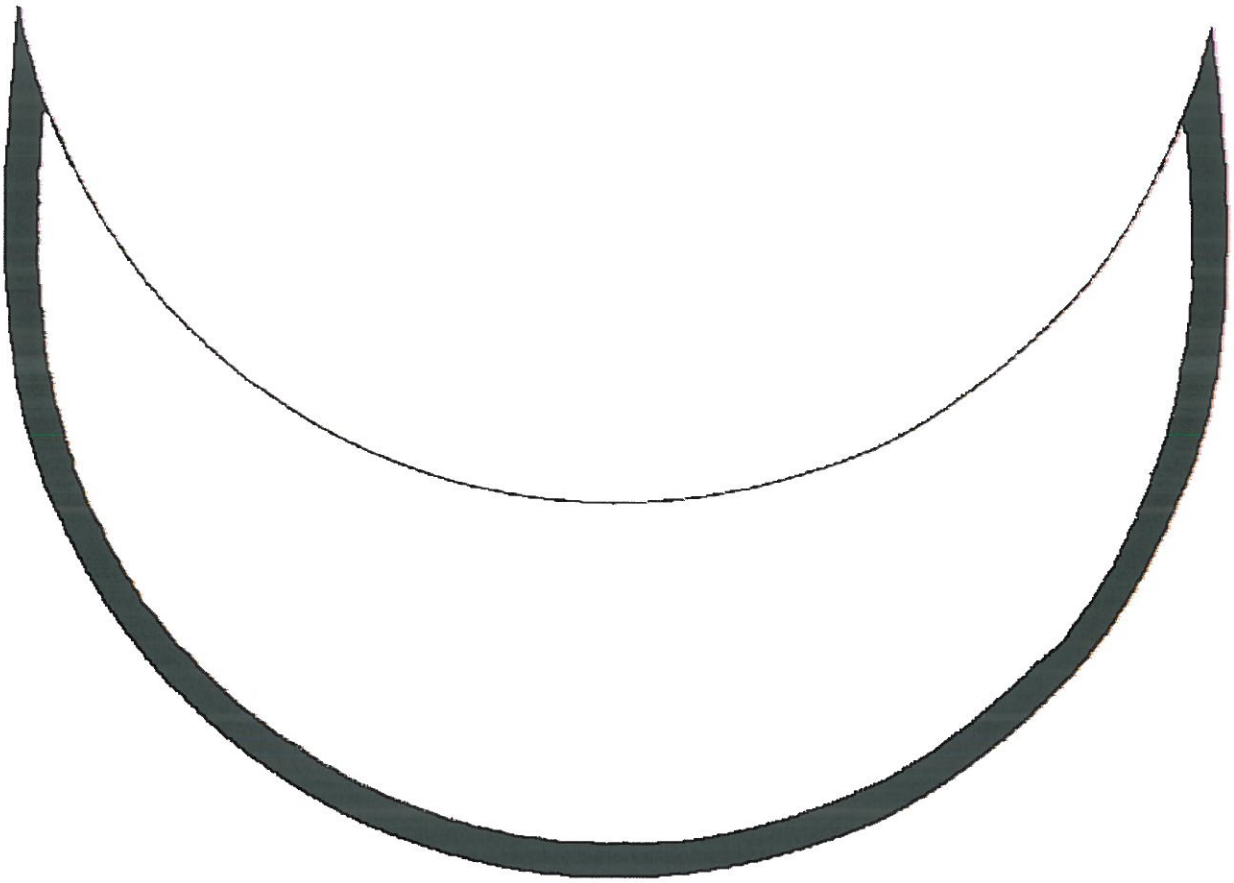


FIGURA 3 – Pormenor da pala.



FIGURA 4 – Pormenor do emblema.



FIGURA 5 – Francalete.



FIGURA 6 – Botão padrão n.º7 – vista de frente.

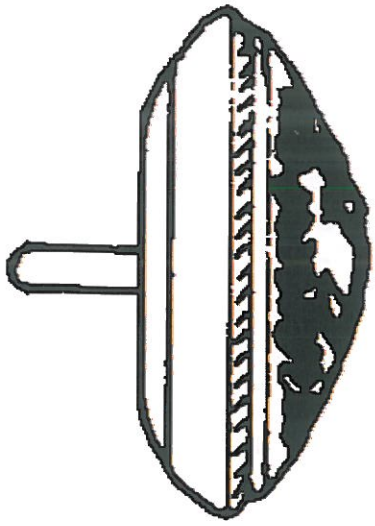


FIGURA 7 – Botão padrão n.º7 – vista de lado.

7. QUADROS DE CARACTERISTICAS DO TECIDO

7.1 - Características:

Norma de Ensaio	Características		Unidade	Valores de referência		
				Nominal	Tolerância	
					Mín.	Máx.
AATCC 20	Fibras - Composição	Algodão	%	100	97	---
EN 12127	Peso por metro quadrado		g/m²	285	273	297
NP 4114/1700	Ponto		---	Tafetá	---	---
NP EN 25077	Estabilidade Dimensional Lavagem/Secagem Doméstica	Comp.	%	2	-2,5	+2,5
		Larg.	%	2	-2,5	+2,5
EN ISO 3175-2	Estabilidade Dimensional Limpeza a Seco	Comp.	%	2	-2,5	+2,5
		Larg.	%	2	-2,5	+2,5

7.2 – Solidez do Tinto

Norma de Ensaio	Características	Unidade	Valores de referência						
		(1)	D	M/Lã	M/AL	M/PE	M/PA	Mín	Max
NP EN ISO 105 B02	Solidez do Tinto à Luz (Xenotest)	(2)	6	---	---	---	---	5-6	---

Notas relativas à Especificação Técnica:

(1) D – desbote; M – manchamento; AL – algodão; PE – poliéster; PA – poliamida.

(2) Escala de Azuis de 1 a 8, em que o grau 8 é o melhor valor.

8. ETIQUETAGEM

As etiquetas deverão ser em matéria têxtil ou outra apropriada, e apresentar resistência aos tratamentos a que o artigo será submetido. Deverão ter as dimensões mínimas de 5×6 cm ±1 cm, devendo ser dobradas, centradas no interior do boné e cosidas a este. Os símbolos e quaisquer informações contidas nas etiquetas devem ser perfeitamente visíveis, facilmente legíveis e conservarem-se assim ao longo da duração do artigo.

Nela estarão impressas as seguintes informações:

- NNA;
- Nomenclatura do artigo;
- Tamanho;
- Composição fibrosa;
- Código de organização oficial do fornecedor/fabricante;
- Número do processo;
- Símbolos de conservação segundo a NP EN ISO 3758:2012;
- Informação adicional da iniciativa do fabricante/fornecedor se a houver.

Exemplo:

NNA BONÉ OFICIAL SUBALTERNO TAM XX
Cod Fab. / Fornecedor NPD NP EN ISO 3758 Inf. Adicional

NOTA: Se o código de organização oficial do fabricante/fornecedor não for conhecido poderá ser obtido junto da Secção de Fardamento.

9. EMBALGEM

Os bonés para oficial subalterno deverão ser fornecidos embalados individualmente em caixas de cartão, identificadas com a nomenclatura e o seu **Código de Barras** Fonte *Code 39* ou *Code 93*, ambos Módulo 5 (largura do elemento base 0,21 mm), devendo obedecer ao critério de construção da barra com o símbolo * (asterisco) e posteriormente acondicionadas em caixas de cartão resistente, contendo **10 unidades**, **agrupados por tamanhos**.

As caixas de cartão exteriores são identificadas com rótulo exterior, onde constem pelo menos as seguintes informações:

- Identificação dos artigos (conforme ponto 2);
- Nome do fabricante/fornecedor;
- Número da requisição da Direção de Abastecimento;
- Número da guia de remessa que acompanha o material;
- Quantidade que contém.
- Ano de fornecimento.

APROVAÇÃO

ET 0352

DATA	O TÉCNICO DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/02/15	Ana Maria Gonçalves da Silva Ana Maria Gonçalves da Silva TEC SUP TEXTIL

DATA	O CHEFE DA SECÇÃO DE FARDAMENTO,
2018/2/15	Flávia Andreia Ferreira Simião 2TEN AN

DATA	O CHEFE DA DIVISÃO OPERACIONAL E TECNICA,
___/___/___	Paulo Manuel Anacleto do Carmo Assinado de forma digital por Paulo Manuel Anacleto do Carmo DN: cn=Paulo Manuel Anacleto do Carmo, o=Marinha, ou=DA-DOT, email=da.dotchefe@marinha.pt, c=PT Dados: 2018.02.20 11:00:30 Z Paulo Manuel Anacleto do Carmo CFR AN

Direção de Abastecimento, 22 de fevereiro de 2018

O DIRETOR,

Nelson Alves Domingos
CALM AN

ANEXO C - Informação Complementar

Número do Procedimento	3021026964
Prazo de Entrega	90 Dias
Prazo Máximo Contratual	30 de novembro de 2022
Preço Base	81.216,64 €
Condições de Pagamento	60 dias